

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO E DO MERCADO DE TRABALHO 2013

FOLHA DE INFORMAÇÃO RÁPIDA



2014

ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
OBJECTIVOS	3
ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
PRINCIPAIS RESULTADOS	6
1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA	6
2. TAXA DE ACTIVIDADE	9
3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO	14
3.1. Taxa de ocupação	14
3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos activos ocupados.....	16
3.3. Estrutura dos empregos por sectores de actividade e institucionais	17
3.4. Estrutura dos empregos por ramo de actividade.....	18
3.5. Vínculo laboral e segurança social	23
3.6. Horas trabalhadas	24
4. INDICADORES DE DESEMPREGO	25
4.1. Taxa de desemprego.....	26
4.2. Perfil dos desempregados	30
4.3. Modo de procura de emprego	31
4.4. SUB-EMPREGO.....	32
5. TAXA DE INACTIVIDADE	35
ANEXOS	37
CONCEITOS	37
PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO	42
NOMENCLATURAS	45
INSTRUMENTOS DE RECOLHA	46

INTRODUÇÃO

O Inquérito ao emprego (IE) é uma operação de recolha de dados juntos dos agregados familiares, integrado de forma harmoniosa no sistema denominado Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC). O IE constitui o módulo central deste sistema, ao qual foi anexado os seguintes módulos: módulo condições de vida dos agregados familiares, módulo governança e democracia, paz e segurança, módulo migrações e módulo práticas familiares.

O presente documento tem por objectivo colocar à disposição dos utilizadores os principais resultados relativos ao mercado de trabalho, para a população de 15 anos ou mais, no ano 2013.

OBJECTIVOS

O IE tem por principal objectivo de caracterizar a população residente perante a actividade económica (empregada, desempregada e inactiva).

Especificamente, o IE visa:

- Fornecer medidas internacionalmente comparáveis relativamente as alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- Avaliar o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: o emprego, o desemprego, número de horas trabalhadas, o subemprego, a mão-de-obra disponível, etc.
- Fornecer indicadores chaves do mercado do trabalho, indicadores do trabalho decente, dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e de programas de políticas públicas;
- Criar uma base de microdados, permitindo análises aprofundadas de padrões de comportamento e de fluxo de mão-de-obra.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Amostragem

O inquérito ao emprego foi realizado junto de uma amostra de 9918 agregados familiares (8,4% do total) selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2013 (Outubro-Dezembro), por entrevista directa, utilizando um questionário electrónico, assistido por PDA-CAPI (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direccionada ao representante do agregado familiar que respondeu por si e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no IE referem-se à situação do indivíduo na semana anterior à visita do agente inquiridor ao domicílio do entrevistado, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

A codificação foi feita directamente no CAPI, tendo em conta que todas as nomenclaturas foram inseridas no aplicativo, para o efeito. No que concerne o tratamento dos dados, recorre-se ao programa estatísticos SPSS para certificar a coerência dos dados.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística k (*indivíduos*) da amostra s , de um factor de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística k da amostra s), baseado no desenho da amostra;
- Um factor de correcção para as “*não resposta*”, para compensar a amostra inicial;
- Um factor de calibragem que *ajusta* a amostra aos efectivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito, através de uma método denominado “*ajustamento por margens*”;

A calibração foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibração as variáveis sexo e idade, em 6 grupos etários. A escolha destas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas com a principal variável do IE (a classificação da população em activa, inactiva ou desempregada).

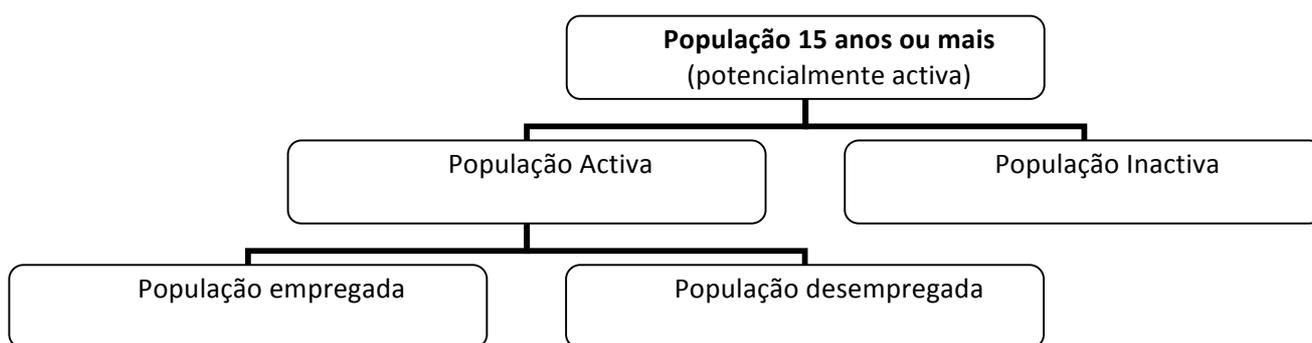
PRINCIPAIS RESULTADOS

1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

A situação perante a actividade económica é a relação que existe entre cada individuo e a situação perante a actividade ou a inactividade. Esta relação se determina mediante uma classificação geral da população que permite estabelecer se um individuo é ou não economicamente activo. A determinação da condição de actividade esta intimamente relacionada com a idade mínima que o IE se estabeleceu, em 15 anos ou mais.

O inquérito ao emprego determina a condição perante a actividade económica do individuo de acordo com as definições e recomendações de Organização Internacional de Trabalho (OIT), que define que cada individuo poderá ser classificado num dos grupos do esquema seguinte.

Figura 1 - Esquema que sintetiza a situação de indivíduos de 15 anos ou mais perante a sua situação na acitividade económica



POPULAÇÃO ACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços para o mercado.

Esta população é constituída por duas componentes:

- **População empregada (activos empregados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais de idade, que exerceram uma actividade económica, de pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração, ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.
- **População desempregada (activos desempregados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais que, na semana de referência, encontravam simultaneamente nas seguintes situações:

1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência;

2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;

3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Inclui-se ainda, os indivíduos que embora obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

POPULAÇÃO INACTIVA - é o conjunto de indivíduos de 15 anos ou mais que, na semana de referência, não exerceram nenhuma actividade, não estavam disponíveis para exercer uma actividade e/ou não fizeram nenhuma diligência para procurar um emprego.

Tabela 1 - Distribuição da população (efectivo e percentagem) de 15 anos ou mais por situação na actividade económica, segundo o meio de residência e sexo, IMC – 2013

Situação na actividade	Urbano			Rural			Cabo Verde			C. Verde 2012
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
População activa	83.861	71.137	154.998	37.266	29.610	66.875	121.127	100.747	221.874	225.819
▶ Empregada	67.084	58.219	125.303	33.518	26.665	60.182	100.602	84.884	185.486	187.904
▶ Desempregada	16.777	12.918	29.695	3.748	2.945	6.693	20.525	15.863	36.388	37.915
População inactiva	35.880	52.588	88.468	23.479	35.108	58.587	59.359	87.695	147.054	135.041
Total	119.741	123.725	243.466	60.745	64.717	125.462	180.486	188.442	368.928	360.861
População activa	54,1	45,9	100,0	55,7	44,3	100,0	54,6	45,4	100,0	100,0
▶ Empregada	53,5	46,5	100,0	55,7	44,3	100,0	54,2	45,8	100,0	100,0
▶ Desempregada	56,5	43,5	100,0	56,0	44,0	100,0	56,4	43,6	100,0	100,0
População inactiva	40,6	59,4	100,0	40,1	59,9	100,0	40,4	59,6	100,0	100,0
Total	49,2	50,8	100,0	48,4	51,6	100,0	48,9	51,1	100,0	100,0
População activa	70,0	57,5	63,7	61,3	45,8	53,3	67,1	53,5	60,1	62,6
▶ Empregada	56,0	47,1	51,5	55,2	41,2	48,0	55,7	45,0	50,3	52,1
▶ Desempregada	14,0	10,4	12,2	6,2	4,6	5,3	11,4	8,4	9,9	10,5
População inactiva	30,0	42,5	36,3	38,7	54,2	46,7	32,9	46,5	39,9	37,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A tabela 1 apresenta a distribuição da população de 15 anos ou mais por situação perante actividade económica, segundo o meio de residência e sexo. Do total dos 368.861 indivíduos residentes com 15 anos ou mais, 221 874 são activos, de entre os quais 185.486 são empregados e 36.388 desempregados, e 147.054 são inactivos. Nota-se uma diminuição da população activa, sendo de 2.418 empregados e 1.527 desempregados. Por seu lado, a população inactiva aumentou de 12.013 indivíduos.

Constata-se ainda que relativamente aos meios de residência, no meio urbano a percentagem de activos (63,7%, sendo 125.303 empregados e 29.695 desempregados), é superior a verificada no meio rural (53,3%, sendo que 60.182 empregados e 6.693 desempregados).

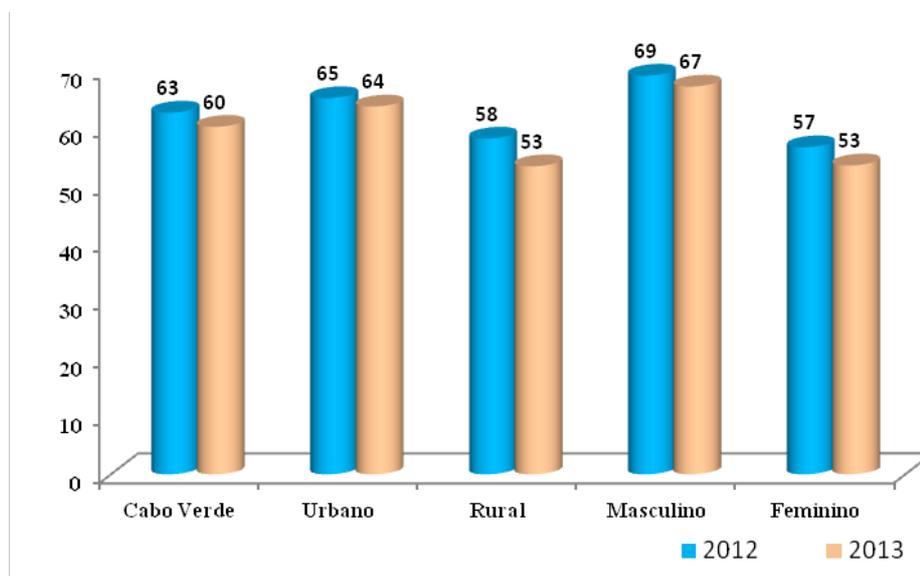
Da análise por sexo, conclui-se que entre a população masculina a percentagem de activos é superior (67%,1) a verificada entre as mulheres (53,5%). Complementando, a percentagem de inactivos é superior entre as mulheres do que entre os homens (respectivamente 46,5% e 32,9%).

2. TAXA DE ACTIVIDADE

O gráfico 1 mostra que a taxa de actividade a nível nacional é de 60%, com discrepâncias significativas por meio de residência, por sexo e por concelho. Com efeito, observa-se que a taxa de actividade é mais elevada no meio urbano (64%) do que no meio rural (53%), seja uma diferença de cerca de 11 pontos percentuais. Em relação ao ano 2012, este indicador diminuiu de cerca de 3 pontos percentuais, como se pode verificar no gráfico 1 abaixo.

Relativamente ao sexo do individuo, o diferencial da taxa de actividade é mais acentuada e eleva-se para 14 pontos percentuais a nível nacional, sendo de (67%) entre os homens e de (53%) entre as mulheres. Este diferencial, sempre a favor dos homens, agrava-se quando a análise é feita por meio de residência. Assim, enquanto o diferencial da taxa de actividade entre os sexos é de cerca de 13 pontos percentuais no meio urbano (70,0% entre os homens e 57,5 entre as mulheres), no meio rural ela é de 16 pontos percentuais (61,3% entre os homens e 45,7 entre as mulheres) (conf. tabela 2).

Gráfico 1: Taxa de actividade (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC - 2013



A tabela 2 mostra a variação da taxa de actividade por idade, por sexo e por meio de residência. Da análise por grupos etários observa-se que é entre 30-49 anos, em particular entre 30-34 anos, que a taxa de actividade apresenta os valores mais elevados, superiores a 80%, decrescendo significativamente à partir dos 49 anos.

Em quase todos os grupos etários, observa-se que a taxa de actividade dos homens é superior a das mulheres, particularmente a partir dos 55 anos.

Observa-se ainda que, independentemente do sexo do indivíduo (para ambos os sexos), quando se compara a variação da taxa de actividade por grupo etário em cada um dos meios de residência, verifica-se que, com a exceção dos grupos etários 15-19 anos e a partir dos 55 anos, em que a taxa de actividade – é maior no meio rural comparando com o meio urbano, nos restantes grupos etários, a taxa de actividade é sempre superior no meio urbano.

Tabela 2: Taxa de actividade (%) por meio de residência, sexo e grupo etário, IMC - 2013

Grupos etários (anos)	Urbano			Rural			Cabo Verde			2102
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
15 - 19	17,5	15,3	16,4	29,9	13,5	22,1	22,5	14,6	18,7	25,2
20 - 24	63,3	53,8	58,3	65,5	48,0	57,6	64,1	51,9	58,1	64,6
25 - 29	86,0	74,8	80,4	77,7	60,3	69,8	83,3	70,5	77,1	81,3
30 - 34	90,8	80,8	86,1	82,5	70,3	76,6	88,6	77,9	83,5	81,8
35 - 39	92,4	81,9	87,0	83,8	62,3	72,5	90,2	76,6	83,2	84,6
40 - 44	92,2	80,9	86,4	82,0	67,0	74,0	89,3	76,6	82,8	81,2
45 - 49	89,2	79,6	84,5	79,7	68,6	73,5	86,4	75,7	81,0	80,2
50 - 54	81,4	66,9	73,9	71,9	61,3	65,7	78,7	64,9	71,3	77,5
55 - 59	72,7	48,8	59,8	65,3	61,5	62,9	70,2	54,0	61,0	63,3
60 - 64	62,6	24,7	40,6	59,0	41,9	48,1	61,4	31,1	43,2	49,2
65 & +	25,9	6,5	14,2	27,1	12,5	18,3	26,5	9,4	16,2	16,6
Total	70,0	57,5	63,7	61,3	45,7	53,3	67,1	53,5	60,1	62,6

As disparidades são também evidentes quando se analisa a taxa de actividade por Concelho. Com efeito, os concelhos do Boavista e Sal apresentam as maiores taxas de actividade, correspondendo a 83% e 78%, respectivamente, enquanto os concelhos de Ribeira Grande, Brava, S. Lourenço dos Órgãos, R. Grande de Santiago e Ribeira Brava apresentam as menores taxas de actividade, inferiores a 50%. Constata-se ainda que, em todos os concelhos, a taxa de actividade dos homens é superior à das mulheres, e o diferencial varia entre 4 pontos percentuais no Tarrafal de Santiago a 35 pontos percentuais nos Mosteiros (gráfico 2 e tabela 3).

Gráfico 2: Taxa de actividade (%) nacional de por concelho, IMC - 2013

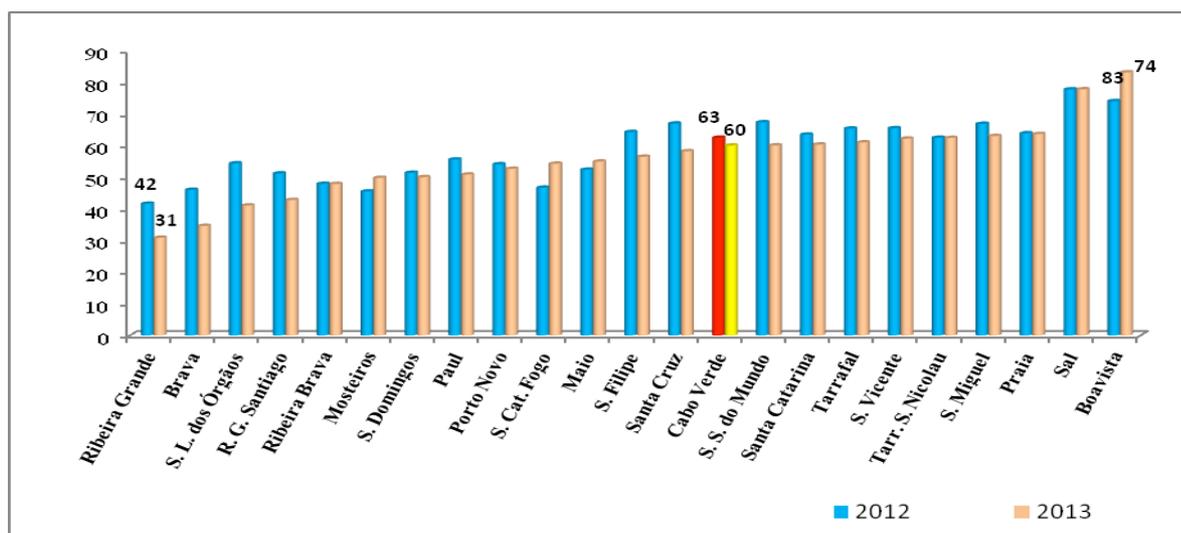


Tabela 3: Taxa de actividade (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC - 2013

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde			2012
	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	
Ribeira Grande	51,0	42,5	46,9	31,5	18,3	25,5	36,1	24,7	30,9	41,7
Paul	66,1	49,0	58,0	64,3	28,2	49,0	64,6	33,1	51,0	55,7
Porto Novo	63,1	42,8	53,1	67,2	34,5	52,3	64,7	39,7	52,8	54,2
S. Vicente	71,5	52,8	62,3	82,6	34,6	63,3	72,4	51,9	62,3	65,6
Ribeira Brava	64,0	60,1	62,1	57,8	31,2	44,6	59,0	36,7	48,0	48,0
Tarrafal de S. Nicolau	69,2	58,1	63,8	66,7	41,1	55,1	68,8	55,9	62,6	62,6
Sal	83,2	73,1	78,5	76,1	70,0	73,0	82,5	72,8	78,0	77,9
Boavista	88,7	76,0	83,5	90,3	71,2	82,7	89,1	74,7	83,3	74,2
Maio	79,8	63,7	71,4	62,6	33,6	47,8	67,8	43,1	55,1	52,5
Tarrafal	68,4	62,4	64,9	60,9	57,6	59,0	63,6	59,4	61,1	65,5
Santa Catarina	67,3	61,8	64,2	64,8	54,5	59,2	65,4	56,4	60,5	63,6
Santa Cruz	61,8	51,2	56,3	65,3	54,8	59,7	63,9	53,4	58,3	67,1
Praia	68,5	59,4	63,8	*	*	*	68,5	59,4	63,8	64,0
S. Domingos	61,1	48,4	54,5	60,2	37,7	48,6	60,4	40,5	50,1	51,5
Calheta de S. Miguel	58,6	52,7	55,3	73,3	64,4	68,1	67,4	60,1	63,2	67,0
S. Salvador do Mundo	60,8	52,6	56,6	68,7	54,2	60,7	67,6	54,0	60,2	67,5
S. L. dos Órgãos	44,5	45,8	45,2	48,9	32,8	40,6	48,4	34,6	41,2	54,5
R. Grande de Santiago	55,5	44,3	50,2	49,0	35,0	41,5	50,2	36,3	42,9	51,3
Mosteiros	68,4	31,5	48,7	68,6	34,4	50,8	68,5	33,1	49,9	45,6
S. Filipe	61,2	52,4	56,6	60,4	53,2	56,6	60,7	52,9	56,6	64,4
S. Catarina do Fogo	62,4	35,8	48,8	71,4	39,6	55,9	69,6	38,7	54,4	46,8
Brava	61,2	40,9	51,4	40,6	22,7	31,1	44,5	25,7	34,7	46,1
Cabo Verde	70,0	57,5	63,7	61,3	45,8	53,3	67,1	53,5	60,1	62,6

*De acordo com a actualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

De acordo com a tabela 4, nota-se que a taxa de actividade do chefe do agregado é superior a dos outros membros do agregado. Com efeito, ela é de 74,1% para o representante; de 64,2% para o cônjuge e decresce, para 44,2 % quando a pessoa é outro parente do chefe. Relativamente ao meio de residência verifica-se que o padrão é o mesmo, mas com intensidade (percentagens) superior no meio urbano. As diferenças são insignificantes em relação ao ano de 2012, salvo para os filhos do chefe, com uma diferença de cerca de 6 pontos percentuais.

Tabela 4: Taxa de actividade (%) por meio de residência e estatuto no agregado, IMC - 2013

Meio de residência	Chefe	Cônjuge	Filha(o)	Outro
Urbano	78,0	68,9	49,8	46,9
Rural	65,4	53,1	48,3	39,3
Cabo Verde	74,1	64,2	49,2	44,2
CV 2012	74,2	64,9	55,1	48,9

A tabela 5 apresenta dados que confirmam as análises já feitas relativas a idade e concelho, e evidencia ainda a participação dos jovens (15-24 anos) na vida económica do país, por concelho e segundo o sexo. A nível nacional, a taxa de actividade dos jovens, é de 37,3%, sendo de 41,8% nos rapazes e de 32,6% nas raparigas.

Relativamente à análise da taxa de actividade nos jovens, destacam-se os concelhos com taxa superior a 50%, entre os quais os concelhos de Boavista (66%) e Sal (54%). Nos restantes concelhos a taxa de actividade é inferior a 50 %, com destaque para o concelho da Brava, com o mais baixo valor (13,3 %).

Tabela 2 - Taxa de actividade (%) por concelho, grupo etário e, por sexo dos jovens, IMC – 2013

Concelho	Grupos etários (em anos)				15 - 24 anos	
	15 - 24	15 - 34	35 - 64	65 e +	Masculino	Feminino
Ribeira Grande	16,0	27,7	45,2	5,2	22,1	7,9
Paul	34,1	51,9	64,4	8,9	43,0	22,4
Porto Novo	34,3	50,2	69,6	6,7	44,6	23,4
S. Vicente	43,3	61,8	74,6	11,7	52,0	34,1
Ribeira Brava	40,1	53,2	58,8	6,8	44,4	34,7
Tarrafal de S. Nicolau	49,4	64,3	74,4	20,4	52,8	45,1
Sal	54,1	76,9	84,9	27,6	59,7	48,8
Boavista	66,0	86,3	88,0	22,6	73,0	58,1
Maio	33,4	54,9	66,2	9,0	43,6	20,3
Tarrafal	39,4	56,7	80,0	17,8	41,9	36,6

Santa Catarina	40,1	55,8	78,8	26,6	47,2	33,1
Santa Cruz	35,9	49,8	80,3	29,7	42,3	28,4
Praia	35,1	57,3	78,9	15,2	32,6	37,6
S. Domingos	26,7	46,3	67,2	6,3	31,6	21,8
Calheta de S. Miguel	49,8	58,4	79,9	29,2	61,0	40,3
S. Salvador do Mundo	38,4	51,0	82,9	42,5	48,8	27,4
S. L. dos Órgãos	15,5	33,3	65,1	12,1	21,4	8,3
R. G. de Santiago	24,1	39,4	55,8	19,1	30,0	18,1
Mosteiros	32,4	47,3	64,0	10,3	52,7	12,6
S. Filipe	30,5	50,0	75,6	19,6	32,1	28,3
S. Catarina do Fogo	39,7	52,7	67,8	11,6	57,8	17,9
Brava	13,3	29,5	49,5	3,2	18,6	8,3
Cabo Verde	37,3	56,5	75,0	16,2	41,8	32,6

3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO

A **ocupação/Profissão** faz referência ao tipo de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade, e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

3.1. Taxa de ocupação

A tabela 6 mostra que, ao nível nacional, a taxa de ocupação é de cerca de 50%, representando mais ou menos 10 pontos percentuais, inferior à taxa de actividade. Tal como para a análise da taxa de actividade, a taxa de ocupação é também superior no meio urbano (51,5%), comparado com o meio rural (48,0%), e ainda maior nos homens (57,7%) comparados com as mulheres (45,0%).

Da análise por grupos etários observa-se que a taxa de ocupação é maior no grupo etário 35-64 anos (69,4%) e menor entre os indivíduos com 65 anos ou mais (15,5%). Entre os jovens de 15-24 anos a taxa de ocupação é de 24,4% com maior incidência nos rapazes (28,0%) do que nas raparigas (20,6%).

Tabela 6: taxa de ocupação por meio de residência, grupos etários e sexo, IMC – 2013

	Masculino	Feminino	Ambos
Meio de residência			
Urbano	56,0	47,1	51,5
Rural	55,2	41,2	48,0
Grupos etários (em anos)			
15 - 24	28,0	20,6	24,4
15 - 34	46,6	37,7	42,3
35 - 64	75,8	63,6	69,4
65 e +	25,3	9,0	15,5
Cabo Verde	55,7	45,0	50,3
CV 2012	57,1	47,3	52,1

À imagem da variabilidade da taxa de actividade entre os concelhos, nota-se igualmente uma variação da taxa de ocupação entre os mesmos (tabela 9). Com efeito, ela varia de um mínimo de 27,8 % no Concelho de Ribeira Grande de Santo Antão, a um máximo de 73,4 % em Boavista.

Em todos os concelhos, a taxa de ocupação nos homens é superior à taxa de ocupação nas mulheres. Mas pode-se observar que estas discrepâncias são mais acentuadas em alguns concelhos do que em outros (Tabela 7).

Tabela 7: Taxa de ocupação por concelho e sexo, IMC - 2013

Concelho	Masculino	Feminino	Ambos	2012
Ribeira Grande	32,3	22,5	27,8	32,9
Paul	56,5	24,3	42,5	41,9
Porto Novo	51,7	31,2	41,9	43,6
S. Vicente	56,3	40,5	48,6	46,6
Ribeira Brava	45,3	27,8	36,6	39,0
Tarrafal de S. Nicolau	57,4	45,2	51,5	52,7
Sal	74,1	64,2	69,4	64,1
Boavista	80,1	63,5	73,4	63,5
Maio	61,9	39,9	50,5	48,0
Tarrafal	55,2	53,2	54,0	60,4
Santa Catarina	60,3	50,9	55,1	55,0
Santa Cruz	54,5	48,1	51,1	60,3
Praia	51,5	47,2	49,3	53,0
S. Domingos	51,7	32,2	41,6	42,9
Calheta de S. Miguel	62,5	58,3	60,0	65,0
S. Salvador do Mundo	65,1	50,2	56,9	65,5
S. Lourenço dos Órgãos	44,5	30,6	37,2	49,4
Ribeira Grande de Santiago	42,6	29,1	35,5	44,0
Mosteiros	67,2	31,3	48,4	45,0
S. Filipe	54,4	50,0	52,1	59,1
Santa Catarina do Fogo	67,5	37,0	52,5	40,7
Brava	41,4	24,8	32,8	39,6
Cabo Verde	55,7	45,0	50,3	52,1

3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos activos ocupados

Como acima referido, os activos ocupados são maioritariamente do sexo masculino. Apesar da supremacia dos homens ao nível nacional, os resultados da tabela 8 mostram que a tendência é inversa em alguns concelhos, como de Tarrafal de Santiago, São Miguel Santa Catarina e S. Filipe, com proporções de mulheres ocupadas superior a 50%.

A análise da idade média permite apreciar e classificar os concelhos onde a população ocupada é mais jovens ou mais idosa. Com efeito, a idade média dos activos ocupados, ao nível nacional é de 37,7 anos

Da análise da variação da idade média por concelho observa-se este indicador varia de um mínimo de 34,9 anos no concelho de Boavista para um máximo de 40,4 anos em São Lourenço do Órgãos.

A análise do número de anos de estudo permite apreciar acima de tudo o nível médio de instrução da mão-de-obra ocupada no momento. Verifica-se que ao nível nacional o número médio de estudos é de 7,7 anos, equivalente ao primeiro ciclo do nível secundário. Os concelhos da Praia, de São Vicente, do Sal e de Boavista são os únicos que apresentam um número médio de anos de estudo superior ao verificado a nível nacional. (ver tabela 8).

Tabela 3 - Características dos activos ocupados por concelho e meio de residência, IMC – 2013

	Distribuição (%)		Idade média (em anos)	Média de anos de estudo
	Homens	Mulheres		
Concelho				
Ribeira Grande	62,9	37,1	40,2	7,6
Paul	75,2	24,8	38,2	6,5
Porto Novo	64,3	35,7	38,5	6,7
S. Vicente	59,1	40,9	38,1	8,2
Ribeira Brava	62,5	37,5	37,8	7,2
Tarrafal de S. Nicolau	57,6	42,4	37,8	6,7
Sal	56,5	43,5	35,7	8,1
Boavista	64,9	35,1	34,9	7,9
Maio	59,3	40,7	38,0	6,7
Tarrafal	42,8	57,2	37,7	6,9
Santa Catarina	49,4	50,6	36,4	7,2
Santa Cruz	50,4	49,6	38,4	6,7

Praia	50,2	49,8	38,0	8,7
S. Domingos	60,0	40,0	37,3	7,2
Calheta de S. Miguel	43,9	56,1	37,3	7,2
S. Salvador do Mundo	51,8	48,2	39,4	6,7
S. Lourenço dos Órgãos	57,0	43,0	40,4	7,4
Ribeira Grande de Santiago	57,0	43,0	37,6	6,2
Mosteiros	66,0	34,0	37,0	6,3
S. Filipe	49,5	50,5	39,8	6,4
Santa Catarina do Fogo	65,2	34,8	36,1	6,3
Brava	60,5	39,5	38,8	6,8
Meio de residência				
Urbano	53,5	46,5	37,8	8,3
Rural	55,7	44,3	37,4	6,4
Cabo Verde	54,2	45,8	37,7	7,7

3.3. Estrutura dos empregos por sectores de actividade e institucionais

No âmbito deste inquérito, reagrupou-se o sector institucional em quatro grupos: o público (administração pública e as empresas do Estado), o sector privado não agrícola, o sector privado agrícola e outros. A repartição dos empregos por sectores, particularmente por sectores de actividade e institucionais, é um indicador importante do mercado de trabalho porque permite, por exemplo, ver a contribuição dos sectores no PIB.

Assim, no que diz respeito aos sectores de actividade observa-se na tabela 9 que, o sector terciário é o que mais mão-de-obra absorve, com 60,4% de activos empregados. Segue-se o sector primário com 23,0% e o secundário com 16,6%.

Tabela 4- Estrutura (%) dos empregados por meio de residência segundo o sector de actividade, sector institucional e profissão, IMC - 2013

	Urbano	Rural	Total
Sector de actividade			
Primário	6,1	58,2	23,0
Secundário	20,0	9,6	16,6
Terciário	73,9	32,2	60,4
Total	100,0	100,0	100,0
Sector institucional			
Público	23,3	13,4	20,1

Privado não agrícola	69,9	29,8	56,8
Privado agrícola	5,5	55,6	21,7
Outro	1,3	1,3	1,3
Total	100,0	100,0	100,0
Profissões			
Militares	0,3	0,0	0,2
Legisladores, executivos, directores e gestores executivos	3,4	0,4	2,5
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	10,9	4,1	8,7
Técnicos profissionais de nível intermédio	6,4	1,6	4,9
Pessoal administrativo	5,3	1,1	4,0
Serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores	26,7	13,7	22,5
Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	4,4	37,3	15,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	16,0	7,9	13,4
Operadores de instalações, máquinas e montagem	5,2	3,1	4,5
Profissões elementares	21,3	30,7	24,3
Total	100,0	100,0	100,0

Relativamente aos sectores institucionais, constata-se que o sector privado é o que mais absorve a mão-de-obra, sendo o sector privado não agrícola com 56,8% e o privado agrícola com 21,7%.

Tratando-se de sectores que abrangem principalmente os ramos dos serviços, comércio e construção, o sector público (23,3%) e o privado não agrícola (69,9%) predominam no meio urbano, enquanto no meio rural o sector com maior empregabilidade é o sector agrícola privado (55,6%).

Por grupo de profissão/ocupação, constata-se que, a nível nacional, o grupo das profissões elementares apresenta maior peso (24,3%), com maior predominância no meio rural (30,7%) comparativamente ao meio urbano (21,3%). Segue-se o grupo de pessoal dos serviços e vendedores serviços pessoais, de protecção, segurança e vendedores (22,5%), este com maior peso no meio urbano.

3.4. Estrutura dos empregos por ramo de actividade

A análise da tabela 12 permite aferir sobre os ramos de actividade que mais contribuem para o emprego de mão-de-obra, em Cabo Verde. Com efeito, constata-se que a agricultura, pecuária e pesca constituem o ramo que emprega mais da mão-de-obra caboverdeana, com 22,1%. Segue o ramo do comércio a grosso e a retalho e reparação de veículos e motos, com 16,6%. Os ramos da educação e saúde absorvem cerca de 8% dos empregados (6,4% e 1,5%, respectivamente). Observa-se ainda que, com excepção dos dois primeiros ramos de actividade, que são predominantemente rurais, todos os outros ramos de actividade tem maior peso no meio urbano.

Para todos os ramos, a diferença relativa ao ano 2012 é pouco significativa, sendo que a maior diferença se verifica no ramo da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Tabela 12: Estrutura dos empregos (%) por ramo de actividade segundo o sexo e meio de residência, IMC - 2013

Ramo de actividade económica	Distribuição	Participação no mercado de trabalho		Meio de residência		2012
		Masc.	Fem.	Urbano	Rural	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	22,1	61,4	38,6	17,6	82,4	24,8
Indústrias extrativas	0,9	43,9	56,1	27,3	72,7	1,1
Indústrias transformadoras	7,6	63,3	36,7	87,5	12,5	8,2
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,7	89,9	10,1	91,5	8,5	0,6
Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos	0,4	68,2	31,8	75,0	25,0	0,2
Construção	7,9	94,6	5,4	74,8	25,2	8,2
Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto	16,6	36,7	63,3	80,0	20,0	15,7
Transporte e armazenagem	5,3	88,4	11,6	80,7	19,3	5,0
Alojamento e restauração	5,9	39,0	61,0	87,4	12,6	5,5
Actividades de informação e de comunicação	1,6	48,7	51,3	95,7	4,3	1,2
Actividades financeiras e de seguros	1,1	43,6	56,4	98,5	1,5	0,8
Actividades imobiliárias	0,2	48,6	51,4	78,0	22,0	0,2
Consultoria científicas, técnicas e similares	0,8	54,0	46,0	94,9	5,1	1,0
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	3,5	61,7	38,3	87,2	12,8	2,0
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	9,3	60,3	39,7	80,9	19,1	9,0
Educação	6,4	33,2	66,8	72,4	27,6	6,6
Saúde humana e acção social	1,5	29,7	70,3	85,5	14,5	2,2
Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	0,3	72,7	27,3	87,6	12,4	0,7
Outras actividades e serviços	2,2	46,6	53,4	89,3	10,7	1,9
Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico	5,6	10,9	89,1	87,2	12,8	4,7
Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio	0,1	7,3	92,7	93,7	6,3	0,3
Total	100,0	54,2	45,8	67,6	32,4	100,0

Ainda é pouca expressiva a mão-de-obra nas actividades imobiliárias (0,2%), as consultorias científicas, técnicas e similares (0,8%).

Da tabela 13, observa-se que é nos ramos de actividades actividades imobiliárias (64,9%), consultorias científicas, técnicas e similares (61,9%) e actividade financeira e de seguros (59,2%) onde se verifica percentagens elevadas para os indivíduos com curso superior.

Os ramos de “Indústrias extractivas” (extração de inertes, etc.) e agricultura, pecuária e pesca são os cujos empregados tem menor nível de instrução, com cerca de 21,2% e 16,6%, respectivamente, de empregados sem nenhum nível e percentagens acima dos 58% de indivíduos com nível básico.

Tabela 13 - Estrutura dos empregos (%) por ramo de actividade segundo o nível de instrução dos empregados, IMC - 2013

Ramo de actividade económica	Sem nível	Alfabetização	Ensino básico	Ensino secundário	Curso médio	Curso superior	Total
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	16,6	3,1	53,1	25,9	0,2	1,0	100,0
Indústrias extractivas	21,2	6,9	56,2	15,3	0,0	0,4	100,0
Indústrias transformadoras	4,3	1,6	49,4	37,9	2,3	4,6	100,0
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,0	0,0	28,3	31,2	3,5	37,0	100,0
Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos	3,8	0,9	32,3	38,8	6,6	17,5	100,0
Construção	2,4	0,7	52,6	37,5	1,2	5,6	100,0
Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto	6,7	2,1	49,9	34,9	0,9	5,6	100,0
Transporte e armazenagem	0,4	0,4	47,7	41,1	2,1	8,2	100,0
Alojamento e restauração	1,4	1,2	40,0	48,7	2,4	6,3	100,0
Actividades de informação e de comunicação	0,2	0,0	16,9	34,2	6,0	42,8	100,0
Actividades financeiras e de seguros	0,8	0,5	5,3	25,2	9,0	59,2	100,0
Actividades imobiliárias	0,0	0,0	7,2	28,0	0,0	64,9	100,0
Consultoria científicas, técnicas e similares	0,6	0,0	16,9	17,8	2,7	61,9	100,0
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	2,7	0,5	43,0	43,0	1,6	9,2	100,0
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	5,7	3,0	31,0	29,5	3,8	27,0	100,0
Educação	1,8	0,9	12,7	32,4	17,4	34,9	100,0
Saúde humana e acção social	1,0	1,4	19,4	34,0	7,1	37,1	100,0
Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	0,0	0,0	31,4	49,7	11,8	7,2	100,0
Outras actividades e serviços	0,1	0,8	27,6	53,9	4,3	13,3	100,0
Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico	7,0	3,6	55,2	33,3	0,0	0,9	100,0
Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio	0,0	1,8	4,4	54,4	0,0	39,3	100,0
Total	6,8	2,0	43,4	34,1	2,7	11,0	100,0

Da leitura da tabela nº14 observa-se que a grande maioria dos activos empregados trabalham por conta de outrem (58,1%), em particular para as empresas privadas que absorvem 31,2% da mão-

de-obra em Cabo Verde. Segue-se a Administração Pública com 16,0%. As famílias empregam cerca de 6,8% dos activos empregados e cerca de 7,1% trabalham como trabalhadores familiares não remunerados.

Cerca de 33% trabalham por conta própria sendo 3,7% trabalhadores por conta própria com trabalhadores ao serviço, como empregador e 29,6% sem trabalhadores ao serviço.

Tabela 14 - Estrutura (%) dos empregos por ramo de actividade segundo situação na profissão

Ramo de actividade económica	Administração pública	Empresa privado	Empresa do Estado	Patrão	Conta própria	Ajuda familiar	Em casa de família	Cooperativa	Outra Situação	Total
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,2	9,2	0,6	4,1	54,1	28,5	1,7	0,4	1,1	100,0
Indústrias extrativas	0,0	12,0	0,0	0,6	81,6	4,4	0,0	0,8	0,7	100,0
Indústrias transformadoras	0,9	51,8	2,2	7,6	34,4	1,5	1,4	0,0	0,2	100,0
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	13,0	57,5	20,6	5,2	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos	24,0	42,6	30,9	0,0	0,6	1,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Construção	2,4	60,7	1,2	4,5	15,6	0,6	12,1	0,1	2,8	100,0
Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto	0,8	32,8	0,6	6,1	55,5	2,6	0,4	0,1	1,1	100,0
Transporte e armazenagem	14,1	48,1	14,4	3,4	17,7	0,5	0,4	0,0	1,4	100,0
Alojamento e restauração	0,2	79,9	0,8	3,9	12,1	1,0	1,3	0,0	0,9	100,0
Actividades de informação e de comunicação	9,7	69,7	15,6	2,6	2,3	0,0	0,1	0,0	0,0	100,0
Actividades financeiras e de seguros	12,4	71,4	11,6	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Actividades imobiliárias	0,0	94,2	0,0	3,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Consultoria científicas, técnicas e similares	7,0	28,7	24,3	13,9	26,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	7,9	78,0	2,6	0,8	6,9	0,0	2,7	0,0	1,1	100,0
Administração pública e defesa, segurança social	85,9	1,5	11,7	0,0	0,4	0,0	0,1	0,0	0,5	100,0
Educação	76,3	12,5	8,3	0,7	1,6	0,0	0,7	0,0	0,0	100,0
Saúde humana e acção social	72,4	16,3	6,3	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0	4,4	100,0
Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	8,6	41,9	4,2	3,5	33,5	0,0	0,0	0,0	8,4	100,0
Outras actividades e serviços	2,0	21,6	6,7	5,0	54,9	0,1	0,5	0,0	9,2	100,0
Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico	0,3	4,3	0,1	0,0	2,9	1,4	90,0	0,0	1,0	100,0
Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio	0,0	15,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	84,9	100,0
Total	16,0	31,2	4,1	3,7	29,6	7,1	6,8	0,1	1,3	100,0

Tabela 5 -Estrutura (%) dos empregos por ramo de actividade segundo ocupação/profissão, IMC – 2013

Ramo de actividade económica	Militares	Legisladores, executivos, directores e gestores executivos	Especialistas das actividades intelectuais e científicas	Técnicos profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo	Serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores	Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	Traba. qualificados da indústria, construção e artífices	Operadores de instalações, máquinas e montagem	Profissões elementares	Total
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,0	0,2	0,5	0,0	0,0	0,3	64,6	1,7	0,0	32,7	100,0
Indústrias extrativas	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	4,2	1,8	2,7	0,4	90,2	100,0
Indústrias transformadoras	0,0	0,7	1,1	3,8	3,9	7,2	1,3	70,6	4,7	6,7	100,0
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,0	4,0	12,6	33,8	4,7	5,9	0,0	22,9	4,3	11,7	100,0
Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos	0,0	10,8	4,7	48,8	2,5	4,1	0,0	10,7	6,0	12,3	100,0
Construção	0,0	1,4	2,4	3,6	2,3	1,8	0,0	62,5	6,9	19,1	100,0
Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto	0,0	3,2	0,8	1,1	1,7	70,1	0,0	7,5	1,8	13,8	100,0
Transporte e armazenagem	0,0	3,5	0,8	10,2	11,3	4,7	0,0	1,8	45,1	22,6	100,0
Alojamento e restauração	0,0	4,0	1,4	4,5	3,6	53,7	2,0	4,6	1,8	24,4	100,0
Actividades de informação e de comunicação	0,0	5,7	26,9	28,9	15,3	10,3	0,0	3,0	0,0	10,0	100,0
Actividades financeiras e de seguros	0,0	21,4	28,3	11,7	17,5	13,8	0,0	0,0	1,1	6,1	100,0
Actividades imobiliárias	0,0	3,6	37,4	29,6	17,4	7,2	0,0	1,1	0,0	3,6	100,0
Consultoria científicas, técnicas e similares	0,0	0,0	63,1	14,6	2,5	4,5	0,3	0,3	7,9	6,8	100,0
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	0,0	3,3	1,5	3,6	12,8	47,3	2,9	0,1	1,8	26,8	100,0
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	2,0	6,0	9,7	12,4	10,7	21,7	3,4	5,5	5,9	22,8	100,0
Educação	0,0	2,4	73,3	2,1	1,7	14,1	0,1	0,1	0,0	6,2	100,0
Saúde humana e acção social	0,0	1,0	45,3	17,1	13,1	7,6	0,0	0,0	1,1	14,8	100,0
Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	0,0	0,0	69,9	10,0	3,3	6,2	0,0	0,0	0,0	10,6	100,0
Outras actividades e serviços	0,0	2,3	3,7	16,1	4,5	52,9	0,1	7,8	1,2	11,3	100,0
Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	2,6	1,7	0,0	88,7	100,0
Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio	0,0	0,0	39,3	48,7	5,7	1,8	0,0	0,0	4,4	0,0	100,0
Total	0,2	2,5	8,7	4,9	4,0	22,5	15,1	13,4	4,5	24,3	100,0

3.5. Vínculo laboral e segurança social

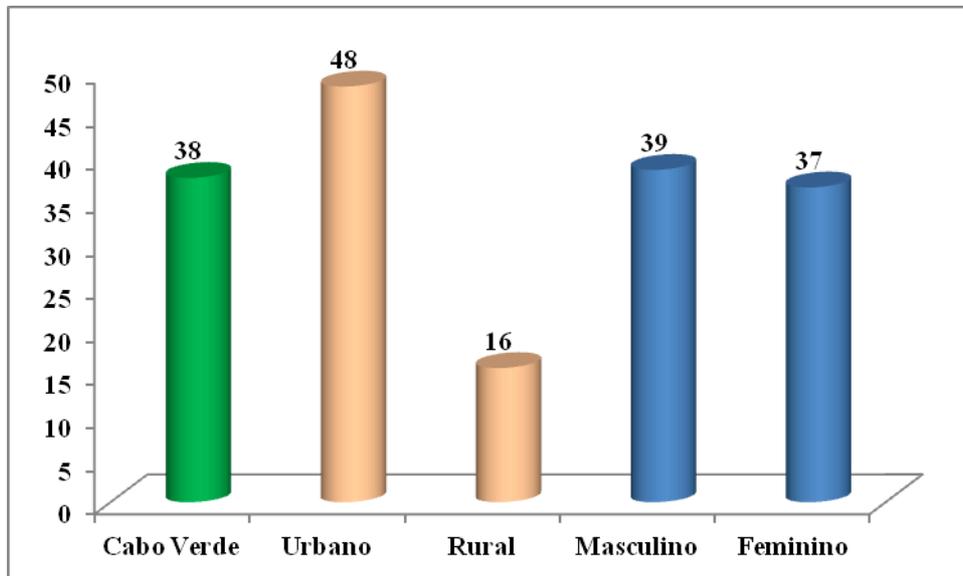
A grande maioria dos empregados em Cabo Verde trabalha sem qualquer vínculo laboral ou seja, 63,9 % dos mesmos não possuem um contrato. Consequentemente, os restantes, ou tem algum tipo de contrato (cerca de 34 %), repartidos em: 7,0 % com contratos a tempo indeterminado; 11,8 % com contrato a termo; 8,5 % de quadros (efetivos) e 0,1 % em comissão ordinária de serviços, e para 2,2% dos casos, o informante não soube responder.

Tabela 6 -Estrutura (%) dos empregos por ramo de actividade segundo vínculo laboral, IE – 2012

Ramo de actividade económica	Sem contrato	Contrato a tempo indeterminado	Contrato a termo	Quadro (efectivo)	Comissão ordinária de serviço	Não Sabe / Não Responde	Total
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	97,2	0,6	0,7	1,0	0,1	0,4	100,0
Indústrias extrativas	93,7	1,6	2,0	1,7	0,0	1,1	100,0
Indústrias transformadoras	69,2	9,4	11,1	9,3	0,1	1,0	100,0
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	15,0	21,6	33,7	28,1	0,0	1,6	100,0
Capt., trat. e distr. água, saneamento, gest. resíduos	16,5	12,2	19,7	46,3	0,0	5,3	100,0
Construção	76,7	3,2	12,8	4,8	0,7	1,8	100,0
Comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto	82,7	4,2	6,6	5,2	0,1	1,3	100,0
Transporte e armazenagem	54,6	6,5	7,9	26,6	1,0	3,4	100,0
Alojamento e restauração	33,5	13,3	38,8	13,7	0,0	0,7	100,0
Actividades de informação e de comunicação	15,8	12,2	25,1	43,3	0,0	3,7	100,0
Actividades financeiras e de seguros	7,3	9,5	23,0	52,9	0,8	6,4	100,0
Actividades imobiliárias	21,2	28,0	24,4	0,0	0,0	26,3	100,0
Consultoria científicas, técnicas e similares	46,1	16,9	5,0	26,0	5,8	0,3	100,0
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	23,7	16,7	34,3	22,0	0,0	3,4	100,0
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	15,4	13,3	19,8	42,6	3,2	5,8	100,0
Educação	14,5	18,4	18,5	42,3	0,3	5,9	100,0
Saúde humana e acção social	9,3	19,6	19,5	42,0	0,2	9,4	100,0
Act. artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	75,7	13,1	5,0	1,0	0,0	5,2	100,0
Outras actividades e serviços	76,6	3,0	10,1	6,4	0,1	3,8	100,0
Actividades de famílias empregadoras de pessoal doméstico	96,3	0,4	1,5	1,6	0,0	0,1	100,0
Produção de bens, serviços pelas famílias para o uso próprio	1,8	13,9	45,0	0,0	39,3	0,0	100,0
Total	63,9	7,0	11,8	14,5	0,6	2,2	100,0

Da análise do gráfico 3, observa-se que a nível nacional 38% dos trabalhadores estavam inscritos no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e que a incidência é maior no meio urbano do que no rural, com uma diferença de 32 pontos percentuais (48% dos trabalhadores do meio urbano contra 16% no meio rural).

Gráfico 3 - Percentagem de trabalhadores inscritos no INPS, IMC - 2013



3.6. Horas trabalhadas

De acordo com o código laboral¹, que impõe o período mínimo e máximo de trabalho, de 40 a 44 horas por semana, os resultados mostram que a grande maioria dos empregados (39,7%) trabalham mais horas do que o normal estabelecido por lei, principalmente no meio urbano, onde 44,9% declararam trabalhar mais de 44 horas por semanas. Observa-se ainda que 22,8% dos empregados trabalham entre 40-44 horas semanais, sendo que 15,1% trabalham 40 horas e os 7,7% restantes, trabalharam de 41 a 44 horas.

Da análise por sector institucional observa-se que, enquanto no sector privado não agrícola a grande maioria dos empregados laboram mais horas do que o normal, mais de 45 horas semanais

¹ O período normal de trabalho não pode ser superior a 08 horas por dia e 44 horas semanais (Art. 149 nº 1 do

(54,0%), no sector privado agrícola, a grande maioria trabalha menos de 35 horas semanais (75,7%).

Tabela 7 - Distribuição (%) dos activos ocupados por número de horas semanais trabalhado segundo o sector institucional e meio de residência, IMC- 2013

	Menos de 35 h	35 - 39 h	40 h	41 - 44 h	45 - 48 h	49 h e +	Total
<i>Sector institucional</i>							
Público	30,8	2,5	39,7	5,1	11,6	10,3	100,0
Privado não agrícola	20,5	3,7	11,7	10,2	22,4	31,6	100,0
Privado agrícola	71,8	3,9	1,4	3,9	5,5	13,5	100,0
Outro	26,6	7,8	14,1	3,7	29,7	18,1	100,0
<i>Meio de residência</i>							
Urbano	22,9	3,6	19,3	9,3	19,1	25,8	100,0
Rural	56,8	3,4	6,5	4,3	11,4	17,6	100,0
Total	34,0	3,6	15,1	7,7	16,6	23,1	100,0

4. INDICADORES DE DESEMPREGO

O desemprego é um indicador de pressão no mercado de trabalho, que indica o desajustamento entre a procura e a oferta.

É considerado desempregado, qualquer pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência, reunia simultaneamente as 3 condições seguintes:

- 1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho pelo qual esteve ausente na semana de referência;
- 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

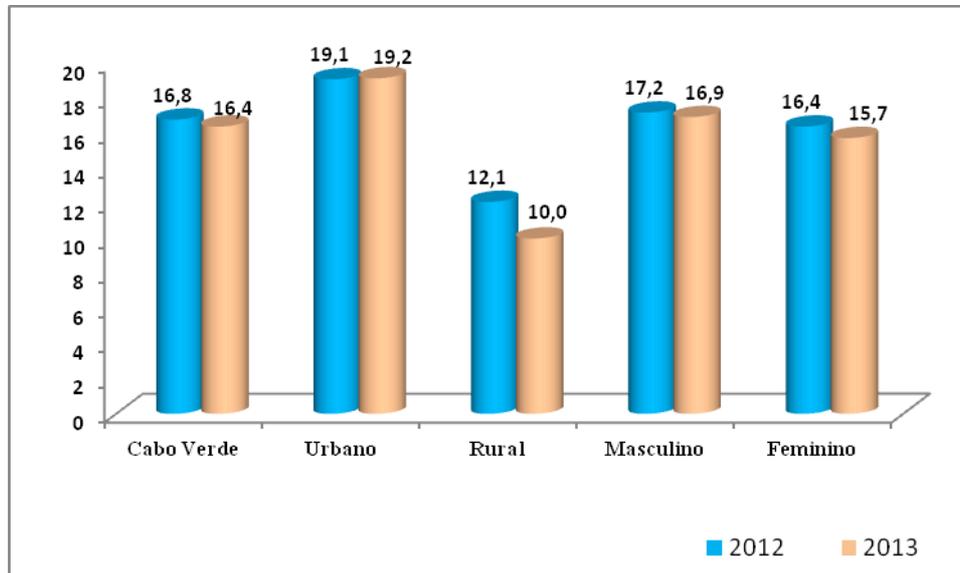
Ainda se considera desempregado todo o indivíduo que embora obedeça os dois primeiros critérios, não procurou trabalho, pelo motivo seguinte: irá iniciar um trabalho/negócio.

4.1. Taxa de desemprego

A nível nacional, a taxa de desemprego referente ao 4º trimestre de 2013 é de 16,4% com diferenças significativas quando analisado por grupo etário, meio de residência e concelho.

Com efeito, pode-se observar no gráfico 4 e na tabela 18 que a taxa de desemprego é maior no meio urbano (19,2%) do que no meio rural (10,0%). Relativamente à análise por sexo, não se observa grandes diferenças pese embora, seja ligeiramente superior entre os homens (16,9%) do que entre as mulheres (15,7%). Da análise por grupo etário, a taxa de desemprego continua afectando mais os jovens, em particular os com idade entre os 15-24 anos, com 34,6%. Considerando o grupo de 15-34, a taxa de desemprego é de 25,1%. Nos outros grupos etários, este indicador é de 1 dígito, sendo de 7,4% no grupo 35-64 anos e de 4,2% nos idosos (65 anos ou mais). Comparativamente aos dados de 2012, as diferenças são pouco significativas, tanto ao nível nacional como para o meio de residência e sexo (gráfico 4 e quadro 18).

Gráfico 4: Taxa de desemprego (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC - 2013



Da análise da taxa de desemprego por concelho, os resultados revelam disparidades mais acentuadas, com a taxa de desemprego a situar-se, por um lado, com valores de um dígito: Mosteiros (3,0%), Santa Catarina do Fogo (3,4%), S. Miguel (4,9%), São Salvador do Mundo (5,4%) Brava (5,5%). A taxa de desemprego atinge dois dígitos nos restantes concelhos,

destacando-se os com valor acima da média nacional, atingindo o máximo de 23,7% da população ativa de 15 anos ou mais, no concelho de Ribeira Brava (22,8%), na Praia (22,1%), em S. Vicente (22%), (quadro 18 e 19).

Tabela 18: Taxa de desemprego (%) por concelho, grupo etário, sexo e meio de residência, IMC - 2013

Concelho	Grupo etário (em anos)				Sexo		Meio de residência		Cabo Verde	2012
	15 - 24	15 - 34	35 - 64	65 & +	Masculino	Feminino	Urbano	Rural		
Ribeira Grande	26,2	20,3	2,8	9,9	10,8	8,9	10,3	10,0	10,1	21,0
Paul	34,3	24,9	9,4	0,0	12,6	26,6	15,3	16,9	16,5	24,8
Porto Novo	37,0	32,6	10,4	11,1	20,2	21,4	24,6	14,2	20,6	19,5
S. Vicente	49,9	32,0	12,7	6,7	22,2	21,8	22,0	22,4	22,1	28,9
Ribeira Brava	41,1	33,9	14,5	0,0	23,3	24,4	15,9	26,3	23,7	18,8
T. de S. Nicolau	31,5	25,7	8,9	11,5	16,5	19,2	18,6	11,1	17,7	15,8
Sal	32,0	15,8	4,1	15,8	10,3	11,8	11,2	8,5	10,9	17,7
Boavista	23,8	15,2	6,9	0,0	10,1	15,0	11,1	14,3	11,9	14,3
Maio	22,0	13,5	3,5	0,0	8,8	7,4	7,2	8,9	8,2	8,7
Tarrafal	25,4	19,3	3,8	0,0	13,2	10,5	13,6	10,4	11,6	7,8
Santa Catarina	15,4	14,2	2,2	2,8	7,8	9,8	12,4	7,5	8,8	13,4
Santa Cruz	29,2	21,6	3,4	0,0	14,6	9,9	17,4	9,2	12,3	10,2
Praia	49,0	35,7	9,6	7,7	24,8	20,6	22,8	-	22,8	17,2
S. Domingos	43,6	28,0	4,6	12,5	14,4	20,6	13,4	18,4	17,0	16,6
S. Miguel	6,9	6,8	3,3	0,0	7,3	3,0	7,1	3,8	4,9	3,0
S. S. do Mundo	11,7	9,4	2,1	0,0	3,7	7,2	8,9	4,9	5,4	3,0
S. L. dos Órgãos	31,1	18,3	2,6	0,0	8,0	11,5	7,9	9,8	9,6	9,4
R. G. de Santiago	32,8	26,4	6,4	4,0	15,0	20,0	20,1	16,5	17,2	14,3
Mosteiros	7,2	4,7	1,3	0,0	1,8	5,3	4,8	1,8	3,0	1,5
S. Filipe	20,0	14,5	2,4	0,0	10,4	5,4	10,5	6,3	7,9	8,2
S. C. do Fogo	2,8	4,1	2,8	0,0	2,9	4,4	3,5	3,4	3,4	13,0
Brava	21,0	10,4	2,1	0,0	6,9	3,4	8,2	4,6	5,5	14,0
Total	34,6	25,1	7,4	4,2	16,9	15,7	19,2	10,0	16,4	16,8

Tabela 19: Taxa de desemprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC - 2013

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos
Ribeira Grande	13,8	5,8	10,3	9,2	11,5	10,0	10,8	8,9	10,1
Paul	13,5	17,9	15,3	12,3	31,3	16,9	12,6	26,6	16,5
Porto Novo	25,4	23,5	24,6	13,0	16,9	14,2	20,2	21,4	20,6
S. Vicente	22,7	21,1	22,0	16,6	43,1	22,4	22,2	21,8	22,1
Ribeira Brava	19,4	12,0	15,9	24,4	30,0	26,3	23,3	24,4	23,7

T. de S. Nicolau	18,1	19,3	18,6	7,6	18,1	11,1	16,5	19,2	17,7
Sal	10,7	11,8	11,2	5,8	11,3	8,5	10,3	11,8	10,9
Boavista	8,7	15,2	11,1	14,1	14,7	14,3	10,1	15,0	11,9
Maio	8,5	5,7	7,2	8,9	8,9	8,9	8,8	7,4	8,2
Tarrafal	13,8	13,5	13,6	12,8	8,5	10,4	13,2	10,5	11,6
Santa Catarina	9,1	15,2	12,4	7,3	7,7	7,5	7,8	9,8	8,8
Santa Cruz	20,7	13,8	17,4	10,7	7,6	9,2	14,6	9,9	12,4
Praia	24,8	20,6	22,8	*	*	*	24,8	20,6	22,8
S. Domingos	7,6	20,2	13,4	16,8	20,8	18,4	14,4	20,6	17,0
S. Miguel	9,9	4,6	7,1	5,8	2,3	3,8	7,3	3,0	4,9
S. S. do Mundo	10,7	6,9	8,9	2,7	7,2	4,9	3,7	7,2	5,4
S. L. dos Órgãos	3,7	11,1	7,9	8,5	11,6	9,8	8,0	11,5	9,6
R. G. de Santiago	17,0	24,5	20,1	14,5	19,0	16,5	15,0	20,0	17,2
Mosteiros	2,1	9,8	4,8	1,6	2,0	1,8	1,8	5,3	3,0
S. Filipe	13,3	7,6	10,5	8,5	4,0	6,3	10,4	5,4	7,9
S. C. do Fogo	1,8	6,2	3,5	3,2	3,9	3,4	2,9	4,4	3,4
Brava	10,3	4,9	8,2	5,7	2,9	4,6	6,9	3,4	5,5
Total	20,0	18,2	19,2	10,1	10,0	10,0	16,9	15,7	16,4

*De acordo com a actualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

A tabela 20 apresenta dados que permitem fazer uma análise da variação da taxa de desemprego por sexo em cada um dos meios de residência, assim como comparar a variação por meio de residência. Com efeito, verifica-se que a taxa de desemprego é maior entre os homens do que entre as mulheres, quer no meio urbano quer no meio rural. Verifica-se igualmente que as taxas de desemprego nas idades jovens (15-24 anos) no meio urbano são significativamente superiores das verificadas no meio rural.

De modo geral, observa-se uma gravidade da situação de desemprego nas camadas mais jovens (15-39 anos).

Tabela 20: Taxa de desemprego (%) por grupo etário, meio de residência e sexo, IMC – 2013

Grupo etário	Urbano			Rural			Cabo Verde			2012
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
..15 - 19	58,2	53,1	56,0	12,2	18,3	14,0	33,7	40,2	36,1	28,6
..20 - 24	42,3	40,3	41,3	18,0	25,1	20,6	32,6	35,7	34,0	33,7
25 - 29	24,9	27,4	26,0	13,3	19,0	15,6	21,4	25,3	23,1	22,9
30 - 34	20,0	15,9	18,2	7,0	11,7	9,1	16,8	14,9	16,0	13,4
35 - 39	13,6	9,8	11,7	6,5	5,1	5,8	11,8	8,8	10,4	11,4
40 - 44	13,0	7,4	10,4	4,4	3,6	4,0	10,8	6,4	8,7	8,6
45 - 49	7,3	4,5	6,0	5,4	3,3	4,3	6,8	4,1	5,5	6,8
50 - 54	7,1	5,5	6,4	7,8	1,2	4,2	7,3	4,1	5,7	7,9
55 - 59	4,4	4,6	4,5	5,8	1,3	3,1	4,9	3,1	4,0	8,3
60 - 64	5,0	8,0	6,1	8,3	0,0	3,7	6,0	4,0	5,1	7,5
65 & +	5,9	9,1	6,8	3,0	0,6	2,0	4,5	3,7	4,2	3,3
Total	20,0	18,2	19,2	10,1	10,0	10,0	16,9	15,7	16,4	16,8

Da tabela 21, observa-se que a taxa de desemprego apresenta disparidades entre os níveis de instrução. Com efeito, constata-se que este indicador é maior entre os indivíduos com nível secundário (21,3%). Segue-se o nível pós secundário (médio e superior), com 15,6% e o primário com 13,9%.

Relativamente à variação da taxa de desemprego por nível de instrução e sexo, verifica-se que, com excepção no nível primário, a taxa de desemprego é mais elevada entre as mulheres, sendo a diferença mais significativa no nível pós-secundário (18,7% entre as mulheres e 12,6% entre os homens). Constata-se igualmente que em relação aos meios de residência, a taxa de desemprego é superior no meio urbano do que no rural, nos três níveis de instrução mais baixos. Apenas no pós-secundário se verifica uma taxa superior no meio rural (20,8%) do que no urbano (15,9%).

Tabela 21: Taxa de desemprego (%) por nível de instrução, meio de residência e sexo, IMC - 2013

Nível de instrução	Urbano			Rural			Cabo Verde			2012
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Sem nível	8,3	12,9	10,8	5,3	3,5	4,1	6,8	7,4	7,2	6,0
Primário	20,2	13,6	17,3	8,7	7,2	8,0	15,9	11,2	13,9	15,3
Secundário	24,0	23,4	23,7	12,6	16,5	14,1	20,9	21,9	21,3	21,2
Pós-secundário	12,2	17,9	15,1	15,9	26,4	20,8	12,6	18,7	15,6	17,3
Total	20,0	18,2	19,2	10,1	10,0	10,0	16,9	15,7	16,4	16,8

A Tabela 22 permite analisar a taxa de desemprego segundo a relação de parentesco no agregado. Observa-se que a taxa de desemprego entre os representantes dos agregados é de 8,4% e entre os cônjuges é de 11,1%. A taxa eleva-se a 29% entre os filhos e 29,1% entre os outros membros dos agregados. Nota-se que a variação em relação ao ano 2012 é insignificante, para todas as categorias (ver quadro 22).

Tabela 22: Taxa de desemprego (%) por meio de residência e relação de parentesco, IMC - 2013

Meio de residência	Relação de parentesco				Total
	Chefe do agregado	Cônjuge	Filho(a)	Outro	
Urbano	9,9	12,9	36,4	35,3	19,2
Rural	4,5	5,7	17,2	15,5	10,0
Cabo Verde	8,4	11,1	29,0	29,1	16,4
CV 2012	8,7	10,8	28,0	27,3	16,8

4.2. Perfil dos desempregados

Na tabela 23 observa-se que os desempregados são na sua grande maioria homens, quer a nível nacional (56,4%) quer a nível dos meios de residência (56,5% no meio urbano e 56,0% no rural).

A idade média dos desempregados, a nível nacional, é de 29,1 anos, com ligeira diferença entre os meios de residência.

O número médio de anos de estudo dos desempregados é de 8,2 anos, equivalente ao primeiro ciclo do ensino secundário, sendo ligeiramente superior no meio urbano (8,3 anos) e inferior no meio rural (7,9 anos).

A grande maioria dos desempregados está à procura do primeiro emprego (76,2%) e somente 23,8% dos mesmos alguma vez trabalharam.

A duração média no desemprego, em meses, é de 16,9 meses. Observa-se ainda que mais de um terço dos desempregados (36,1 %) está no desemprego, há mais de um ano. Verifica-se também que o tempo no desemprego é maior no meio rural (18,0 meses) do que no maior rural (16,6 meses).

Tabela 23: Características dos desempregados por meio de residência, IMC - 2013

Meio de residência	Distribuição por sexo (%)		Idade média (anos)	Nº médio de anos de estudo	Distribuição por categoria de desempregado (%)		Duração média no desemprego (em meses)	Mais de um ano no desemprego (%)
	Masculino	Feminino			Procura primeiro emprego	Já trabalhou		
Urbano	56,5	43,5	29,2	8,3	77,3	22,7	16,6	35,5
Rural	56,0	44,0	28,7	7,9	71,5	28,5	18,0	38,8
Total	56,4	43,6	29,1	8,2	76,2	23,8	16,9	36,1

4.3. Modo de procura de emprego

Uma das condições para ser considerado como desempregados é a procura ativamente de emprego, ou seja, o individuo terá que ter declarado ter feito diligências com o objectivo de encontrar um trabalho/emprego. Os resultados da tabela 24 mostram que a grande maioria dos desempregados solicitam um emprego/trabalho directamente ao empregador (96,1%) e/ou junto de amigos e familiares (73,7%).

Observa-se ainda que 12% declarou ter respondido à um anúncio e 11% ter participado em algum concurso.

Tabela 24: Modo de procura de emprego por meio de residência, IMC – 2013

Modo de procura de emprego	Urbano	Rural	Total
Solicitou directamente ao empregador	97,0	92,3	96,1
Participando em concursos	9,9	15,1	10,9
Respondendo a anúncios (jornais, etc...)	12,4	11,1	12,1
Procurando junto de amigos, familiares, etc...	73,5	74,2	73,7
Procurando maquinas, terrenos, financiamento	3,4	1,4	3,0
Solicitando licenças para iniciar um negócio	1,1	0,9	1,0
Inscrevendo-se no centro de emprego	8,8	8,8	8,8
Pesquisando na internet	12,1	13,0	12,3
Outra	2,5	2,2	2,4

4.4. SUB-EMPREGO

O sub-emprego, analisado no âmbito deste inquérito e publicado neste documento, diz respeito apenas ao sub-emprego visível, ou seja, aos activos ocupados que, na semana de referência, trabalharam menos que 40 horas nas actividades que exerceu, e que declaram estar disponível para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra actividade.

Os dados da tabela 25 mostram que, a nível nacional, o sub-emprego afecta 37,8% da população activa ocupada, em particular os que laboram no meio rural (60,6%) e as mulheres (44,2%). No meio urbano, o subemprego afecta 26,6% dos empregados, sendo de 22,3% entre os homens e 31,5% entre as mulheres.

Da análise relativa à variação da taxa de subemprego por Concelho, observa-se variações significativas, variando de 21,5% em Boavista ou 21,6% na Praia, para 82,7% em S. Miguel.

O gráfico 6 permite comparar e apreciar simultaneamente o nível e a variação da taxa de desemprego por concelho. Com efeito, verifica-se que, de uma maneira geral, as duas taxas variam em sentido contrário. Ou seja, globalmente os concelhos que apresentam taxa de emprego mais elevados apresentam taxa de subemprego mais baixo e vice-versa.

Gráfico 6: Taxa de desemprego e taxa de sub-emprego (%) por concelho, IMC - 2013

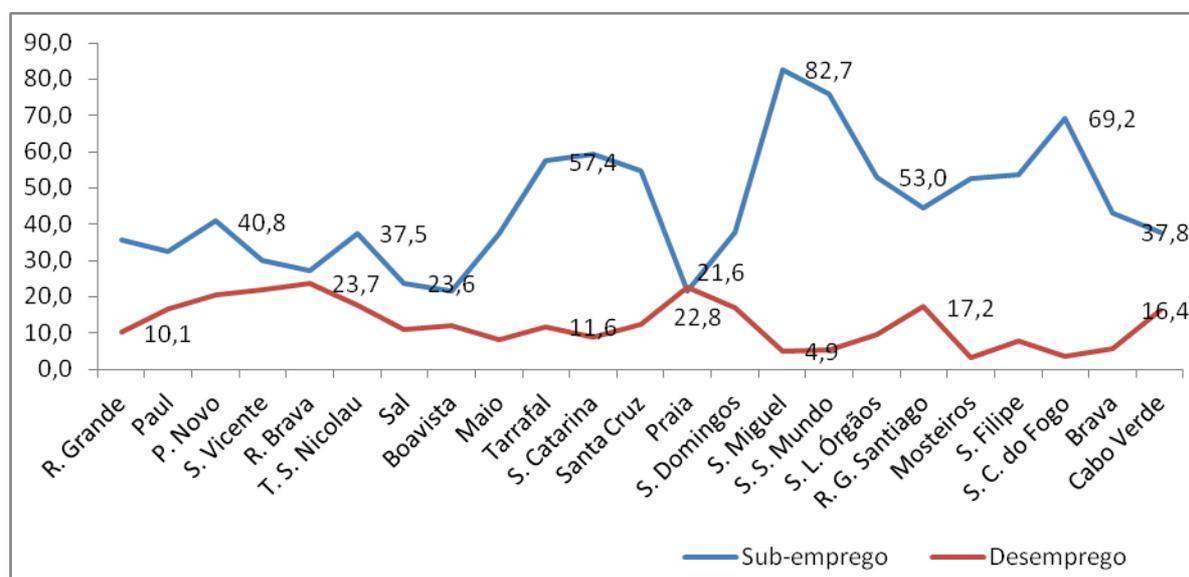


Tabela 25: Sub-emprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2013

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde			2012
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Ribeira Grande	24,8	35,4	29,6	37,7	44,1	39,7	33,4	39,9	35,8	14,8
Paul	14,0	40,8	24,4	33,6	42,0	35,3	29,5	41,5	32,5	21,1
Porto Novo	33,4	36,2	34,5	42,1	66,5	49,6	37,3	47,0	40,8	25,1
S. Vicente	25,0	33,1	28,5	49,6	68,0	52,5	27,3	34,0	30,1	17,2
Ribeira Brava	15,1	37,4	25,9	24,9	32,9	27,6	22,6	34,5	27,1	10,0
T. de S. Nicolau	27,8	51,4	38,3	29,8	38,2	32,4	28,1	50,1	37,5	23,8
Sal	22,4	24,7	23,4	24,5	26,9	25,6	22,6	24,9	23,6	7,3
Boavista	15,2	25,2	18,7	27,6	34,6	29,9	18,4	27,4	21,5	4,3
Maio	17,4	46,8	31,4	27,5	66,0	41,5	23,9	57,0	37,5	28,9
Tarrafal	30,2	50,9	41,9	56,6	74,5	66,8	46,5	65,7	57,4	39,5
Santa Catarina	20,3	29,1	24,8	67,5	74,3	70,9	55,9	62,8	59,4	27,5
Santa Cruz	31,9	49,1	40,6	50,4	74,9	62,5	43,9	65,5	54,7	37,5
Praia	17,6	25,8	21,6	*	*	*	17,6	25,8	21,6	13,9
S. Domingos	22,7	27,6	24,8	41,1	46,9	43,3	36,0	40,9	37,9	16,7
S. Miguel	57,2	73,3	66,0	87,8	92,5	90,4	77,9	86,5	82,7	53,2
S. S. do Mundo	50,7	49,7	50,3	76,2	82,9	79,3	73,4	78,9	75,9	46,0
S. L. dos Órgãos	40,0	40,7	40,4	46,3	67,7	55,1	45,6	62,8	53,0	24,7
R. G. de Santiago	18,4	30,9	23,4	45,8	53,5	49,2	40,5	49,6	44,4	33,5
Mosteiros	33,7	53,9	40,5	52,5	77,0	61,1	44,7	67,8	52,7	34,5
S. Filipe	21,8	45,1	33,5	48,6	81,8	65,5	38,4	68,2	53,5	40,8
S. C. do Fogo	56,0	66,7	59,9	63,1	87,5	71,3	61,8	83,5	69,2	34,8

Brava	30,1	34,9	32,0	36,3	62,9	46,9	34,7	55,6	43,1	2,0
Total	22,3	31,5	26,6	52,4	71,1	60,6	32,4	44,2	37,8	22,1

5. TAXA DE INACTIVIDADE

Da análise da tabela 26 constata-se que do total da população de 15 anos ou mais, 39,9% eram inactivos, sendo esta taxa maior entre as mulheres do que nos homens (46,5% contra 39,2%, respectivamente).

As disparidades são igualmente visíveis por meio de residência, com o meio rural a apresentar uma taxa de inactividade de 46,7%, representando cerca de 10 pontos percentuais superior do que a taxa de inactividade verificada no meio urbano (36,3%).

Tabela 26: Taxa líquida de inactividade por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2013

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde			2012
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Ribeira Grande	49,0	57,5	53,1	68,5	81,7	74,5	63,9	75,3	69,1	58,3
Paul	33,9	51,0	42,0	35,7	71,8	51,0	35,4	66,9	49,0	44,3
Porto Novo	36,9	57,2	46,9	32,8	65,5	47,7	35,3	60,3	47,2	45,8
S. Vicente	28,5	47,2	37,7	17,4	65,4	36,7	27,6	48,1	37,7	34,4
Ribeira Brava	36,0	39,9	37,9	42,2	68,8	55,4	41,0	63,3	52,0	52,0
T. de S. Nicolau	30,8	41,9	36,2	33,3	58,9	44,9	31,2	44,1	37,4	37,4
Sal	16,8	26,9	21,5	23,9	30,0	27,0	17,5	27,2	22,0	22,1
Boavista	11,3	24,0	16,5	9,7	28,8	17,3	10,9	25,3	16,7	25,8
Maio	20,2	36,3	28,6	37,4	66,4	52,2	32,2	56,9	44,9	47,5
Tarrafal	31,6	37,6	35,1	39,1	42,4	41,0	36,4	40,6	38,9	34,5
Santa Catarina	32,7	38,2	35,8	35,2	45,5	40,8	34,6	43,6	39,5	36,4
Santa Cruz	38,2	48,8	43,7	34,7	45,4	40,4	36,1	46,7	41,7	32,9
Praia	31,5	40,6	36,2	0,0	0,0	0,0	31,5	40,6	36,2	36,0
S. Domingos	38,9	51,6	45,5	39,8	62,3	51,4	39,6	59,5	49,9	48,5
S. Miguel	41,4	47,3	44,7	26,7	35,6	31,9	32,6	39,9	36,8	33,0
S. S. do Mundo	39,2	47,4	43,4	31,3	45,8	39,3	32,4	46,0	39,8	32,5
S. L. dos Órgãos	55,5	54,2	54,8	51,1	67,2	59,4	51,6	65,4	58,8	45,5
R. G. de Santiago	44,5	55,7	49,8	51,0	65,0	58,5	49,8	63,7	57,1	48,7
Mosteiros	31,6	68,5	51,3	31,4	65,6	49,2	31,5	66,9	50,1	54,4
S. Filipe	38,8	47,6	43,4	39,6	46,8	43,4	39,3	47,1	43,4	35,6
S. C. do Fogo	37,6	64,2	51,2	28,6	60,4	44,1	30,4	61,3	45,6	53,2
Brava	38,8	59,1	48,6	59,4	77,3	68,9	55,5	74,3	65,3	53,9
Total	30,0	42,5	36,3	38,7	54,3	46,7	32,9	46,5	39,9	37,4

A tabela 27 apresenta as principais razões da inatividade. Pode-se observar que a principal razão é “frequentar aulas” (28,4%). Constata-se ainda que uma percentagem significativa dos inactivos, o são por outros dois motivos: por motivos de doença, acidente ou por motivos relacionados com a gravidez (18,5%). Verifica-se ainda que 5,3% dos inactivos o são por motivos de reforma. Relativamente ao meio de residência as razões de inatividade mais evocadas são as mesmas. No entanto, salienta-se que os estudantes são significativamente superior no meio urbano do que no meio rural.

Tabela 27 - Repartição percentual dos inactivos por razão de inatividade segundo meio de residência, IE – 2012

Principal razão da não procura de trabalho	Urbano	Rural	Total
Invalidez, doença, acidente ou gravidez	17,3	20,2	18,5
Responsabilidades pessoais ou familiares	11,6	13,8	12,5
A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação	30,1	25,8	28,4
Não há qualquer emprego adequado	1,9	7,5	4,2
Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.)	3,3	1,1	2,4
Não tem idade	10,5	9,5	10,1
Reformado	7,2	2,6	5,3
Proprietário (não precisa trabalhar)	0,3	0,2	0,2
Outras razões	15,2	15,5	15,4
Não sabe/ Não responde	2,6	3,8	3,0
Total	100,0	100,0	100,0

ANEXOS

CONCEITOS

Actividade económica da empresa/entidade

É o tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo estabelecimento ou unidade similar, onde o indivíduo exerceu a sua ocupação/profissão, na semana de referência.

Ausência temporária do trabalho

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que têm um emprego, mas que na semana de referência não trabalharam, por vários motivos (doença, maternidade, férias, greve, acidentes de trabalho, licença para formação, redução temporária da actividade económica, desorganização ou suspensão temporária do trabalho, etc.), mantendo, no entanto, um vínculo com a entidade empregadora.

Desempregado

É considerado desempregado, a pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência estava simultaneamente nos 3 seguintes condições:

- 1º) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora, na semana de referência**, e não ter um trabalho de que esteve ausente no mesmo período;
- 2º) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3º) Ter procurado activamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Ainda, inclui-se apenas no efectivo dos desempregados, os indivíduos que embora obedçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

Empregado

É considerado empregado a pessoa de 15 anos ou mais de idade, que exerceu uma actividade económica de pelo menos 1 hora, na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Os trabalhadores-estudantes ou reformados que trabalham, bem como os desempregados são considerados activos, na medida em que constituem, também, a mão-de-obra disponível do momento.

Para as **actividades domésticas**, desde que exclusivamente prestadas no próprio lar, colocam o indivíduo na categoria de inactivo. No entanto, se entre essas actividades, o indivíduo tem alguma actividade complementar como fabricação de artesanato, confecção de vestuários, de doces, etc., actividades geradoras de receitas e, que contribuem para o rendimento do agregado familiar, a pessoa é classificada como activa. Os trabalhadores familiares não remunerados também são considerados como activos, independentemente do número de horas semanais trabalhado.

Iniciativas de procura de trabalho

São as diligências que o indivíduo empreendeu de forma activa para encontrar trabalho.

1. *Solicitação directamente a empregadores;*
2. *Participando em concursos;*
3. *Respondendo a anúncios dos jornais, rádios, ...;*
4. *Procurando junto de amigos, familiares, etc.;*
5. *Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar o próprio negócio;*
6. *Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio;*
7. *Inscrevendo-se no Centro de Emprego;*
8. *Pesquisando na Internet.*

Ocupação/Profissão²

É o ofício, ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

- **Ocupação principal**

É a profissão/ocupação que o indivíduo consagrou mais tempo, no período de referência.

- **Ocupação secundária**

Para os indivíduos que têm mais que uma ocupação. Essa segunda actividade é definida em relação ao número de horas de trabalho, que é inferior em relação à primeira, e superior do que as outras, caso haja.

Regime de trabalho

1- Permanente, a tempo inteiro

Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho completa. Entende-se por tempo Inteiro a duração igual ou superior à normal e habitual do horário de trabalho estabelecido na empresa/instituição. Considera-se a tempo completo desde que o horário de trabalho atinge as 40 horas semanais.

2- Permanente, a tempo parcial

Permanente, a Tempo Parcial – Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho incompleta. Considera-se neste caso, a carga horária semanal inferior a 40 horas ou inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição.

3- Ocasional, durante todo o dia

Trata-se de situações em que os indivíduos trabalham de vez em quando (ocasionalmente), mas durante todo o dia, quando aparece. É o caso dos pedreiros, serventes, ...

4- Ocasional por volume de trabalho

² Ver a Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP CV 2010) que de facto trata de ocupação.

Faz referência aos trabalhos feitos ocasionalmente, remunerados pelo volume de trabalho exercido.

5-Ocasional, sazonal

São situações em que os trabalhadores exercem uma actividade de forma cíclica, como por exemplo as actividades dependentes da estação das chuvas.

6-Ocasional por ocasião de férias

Caso em que a actividade depende da substituição de férias.

Situação na ocupação/profissão

Refere-se a entidade para quem o indivíduo trabalhou na sua profissão/ocupação principal. Trata-se dos seguintes casos:

1. Trabalhador da Administração Pública

Trabalha por conta do Estado, isto é, num serviço ligado à Administração Central ou à Administração Local, recebendo em troca uma remuneração.

2. Trabalhador do Sector Empresarial Privado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente privados, nacionais ou estrangeiros, mediante uma remuneração. Inclui os trabalhadores do sector cooperativo.

3. Trabalhador do Sector Empresarial do Estado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente públicos, mediante uma remuneração.

4. Trabalhador por Conta Própria com pessoal ao serviço / empregadores

Indivíduo que trabalha por sua conta e possui habitualmente trabalhadores remunerados.

5. Trabalhador por Conta Própria sem pessoal ao serviço

Indivíduo que trabalha por sua conta ou em associação e não tem habitualmente trabalhadores remunerados.

6. Trabalhador Familiar Sem Remuneração

Indivíduo que trabalha numa actividade económica familiar, sem receber salário.

7. Trabalhador em casa de família

Indivíduo que tenha trabalhado, pelo menos uma hora, em casa de uma família, seja como empregada doméstica, como jardineiro ou em actividades similares, guardas, etc.

8. Outra Situação

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos não incluídos em nenhuma das situações anteriores.

Vínculo formal

O vínculo é a relação laboral que o trabalhador mantém com a entidade empregadora durante o tempo que exerce o trabalho.

- 1- O trabalhador pode estar nas seguintes categorias:
- 2- Sem contrato: indivíduos que não possuem nenhum acordo formal com o empregador;
- 3- Contrato por tempo indeterminado: é um acordo estabelecido entre o trabalhador e o empregado por um período ilimitado, ou seja sem uma data certa para o término;
- 4- Contrato a termo: É o contrato de trabalho que tem datas de início e término, antecipadamente combinadas entre o trabalhador e o empregador;
- 5- Quadro (efectivo): Vínculo permanente com a empresa/entidade;
- 6- Comissão Ordinária de Serviço.

PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO

São indicadores:

- Baseados em normas internacionais, recomendações e melhores práticas em estatística do trabalho;
- Constituem uma base de comparação internacional;
- Relevantes e relacionados com os sistemas de seguimento a nível nacional, nomeadamente o Observatório do Emprego;
- Permitam acompanhar a evolução do mercado do trabalho ao longo do tempo.

População em idade de trabalhar

População de 15 anos ou mais.

População activa actual (mão-de-obra)

A população activa é o conjunto da população empregada e da população desempregada de 15 anos ou mais. Outrossim é constituída pela população activa ocupada e a população activa desempregada de 15 anos ou mais.

População ocupada (emprego)

População de 15 anos ou mais empregada, ou seja, que exerceu uma actividade económica durante o período de referência da pesquisa.

Estão incluídos todos os indivíduos de ambos os sexos que trabalharam pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Incluem os indivíduos que exerceram uma das seguintes actividades:

1. Gerir um negócio
2. Exercer qualquer tipo de actividade remunerada
3. Exercer uma actividade doméstica remunerada ou paga em género

4. Exercer uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar
5. Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado familiar
6. Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa
7. Pescar, caçar ou vender um produto
8. Procurar água ou apanhar lenha (não destinada ao uso doméstico)
9. Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado familiar.

Taxa de actividade (ICMT 1)

É a relação entre a população de empregados e de desempregados e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de actividade indica para um determinado país, o nível geral de participação da população em idade activa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia.

Taxa de ocupação (rácio emprego/população) – ICMT 2

Representa a relação entre a população activa ocupada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos.

Situação nas profissões (estatuto do emprego) – ICMT 3

Este indicador evidencia a distinção entre as três categorias muito importantes de pessoas empregadas, a saber: a) os assalariados, b) trabalhadores por conta própria e c) os trabalhadores familiares (trabalhadores não remunerados) que trabalha na empresa familiar.

Emprego por sector – ICMT 3

Este indicador analisa a distribuição de emprego nos três principais sectores da economia: primário, secundário, e terciário: I) o sector primário, incluindo agricultura, pecuária, caça, pesca e aquacultura, e indústrias extractivas; (ii) o sector secundário que inclui a indústria alimentar, bebidas e tabaco, outras indústrias transformadoras, electricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água, actividade de construção e (iii) o sector de terciário

que inclui o comércio, alojamentos e restaurantes, transporte armazenagem e comunicações, actividades financeiras e de seguro, outros serviços mercantis, e serviços não mercantis.

Duração do trabalho – ICMT 6

Horas efectivamente trabalhadas.

Taxa de desemprego – ICMT 8

É o número total de desempregados em relação a população activa correspondente (soma de ocupados e desempregados). Os desempregados reflectem o grau de incapacidade da economia para dar emprego à sua mão-de-obra. Ele inclui todas as pessoas que, sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho.

Desemprego dos jovens – ICMT 9

Este indicador refere-se a pessoas entre os 15 e 24 anos que estão desempregados, disponível para o trabalho e activamente à procura de trabalho.

Desemprego de longa duração – ICMT 10

Este indicador refere-se ao período durante o qual um desempregado está desempregado e à procura de um emprego. Este tempo é igual a pelo menos um ano em Cabo Verde.

Desemprego e nível de instrução – ICMT 11

Este indicador representa a proporção de indivíduos no desemprego de acordo com seu nível de instrução em relação ao total de desempregados.

NOMENCLATURAS

São utilizadas as seguintes nomenclaturas:

1. ***Código Geográfico Nacional-CGN, 2008***
2. ***Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde (CAE-CV – REV.1), 2008***

Utiliza-se a CAE-CV- REV.1 para classificar da actividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerceu a sua profissão/ocupação principal.

A CAE-CV – REV.1 é aplicada, para efeitos de análise, ao nível da secção, sem prejuízo de ser detalhada nos casos de espécie.

3. ***Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP – CV – REV.1), 2010***

Para a análise da profissão/ocupação dos indivíduos activos é considerada a CNP – CV- REV.1

INSTRUMENTOS DE RECOLHA

		CABO VERDE INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA	
INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTINUO - IMC 4º tri.2013			
Confidencial SEGREDO ESTATÍSTICO (Art.10º da Lei nº 35/VII/2009) <i>As informações solicitadas neste questionário são confidenciais e só serão utilizadas para fins estatísticos</i>			
1. IDENTIFICAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR			
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA			
ILHA		Nº DISTRITO RECENSEAMENTO	<input type="text"/>
CONCELHO	<input type="text"/>	Nº IDENTIFICAÇÃO DO PONTO	<input type="text"/>
FREGUESIA	<input type="text"/>	BAIRRO/LUGAR	<input type="text"/>
CIDADE/VILA/ZONA	<input type="text"/>	NUMERO DO ALOJAMENTO NO EDIFÍCIO	<input type="text"/>
ENDEREÇO DO ALOJAMENTO			
AA0201- AV., RUA, ETC.	<input type="text"/>		
AA0202- OUTRAS REFERÊNCIAS	<input type="text"/>		
AA0205- Nº DA PORTA	<input type="text"/>	AA0203- BLOCO	<input type="text"/>
AA0206- Nº DO PISO	<input type="text"/>	AA0207- LADO	<input type="text"/>
AA0301- TIPO DE ALOJAMENTO			
<input type="checkbox"/>	1 Moradia independente		
<input type="checkbox"/>	2 Apartamento		
<input type="checkbox"/>	3 Barraca (Casa de lata / bidão, casa madeira)		
<input type="checkbox"/>	4 Contentor		
<input type="checkbox"/>	5 Improvisado em edifício (garagem, escola, fabrica)		
<input type="checkbox"/>	6 Outro local habitado		
AA0302- FORMA DE OCUPAÇÃO			
<input type="checkbox"/>	1 Residência habitual	<input type="checkbox"/>	2 Uso sazonal / residência secundária
		<input type="checkbox"/>	3 Vazio Para vender
		<input type="checkbox"/>	4 Para arrendar
		<input type="checkbox"/>	5 Outros casos
		<input type="checkbox"/>	6 Sem informação
} Resultado da entrevista			
AA0303- REGIME DE COABITAÇÃO - AA0303 Quantos agregados habitam neste alojamento?			
<input type="checkbox"/>	1 Único agregado familiar		
<input type="checkbox"/>	2 Dois agregados familiares		
<input type="checkbox"/>	3 Três ou mais agregados		
A PREENCHER NO FIM DA ENTREVISTA			
A0401- RESULTADO DA ENTREVISTA			
<input type="checkbox"/>	1 COMPLETA		
<input type="checkbox"/>	2 MORADORES AUSENTES		
<input type="checkbox"/>	3 ADIADA		
<input type="checkbox"/>	4 RECUSA		
<input type="checkbox"/>	5 CASA VAZIA		
<input type="checkbox"/>	6 INCAPACITADO(A)/DOENTE		
<input type="checkbox"/>	7 INCOMPLETA		
<input type="checkbox"/>	8 OUTRO		
	(ESPECIFIQUE)		
CODIGO DE INQUIRIDOR:	<input type="text"/>	INICIO DA ENTREVISTA:	<input type="text"/> H <input type="text"/> minutos
		FIM DA ENTREVISTA:	<input type="text"/> H <input type="text"/> minutos

IMC (4º TRIMESTRE 2013)

LISTA DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR

Nº	NOME E ULTIMO APELIDO (Começando pelo nome do Chefe/representante)	Sexo	Data de nascimento		Idade (anos)	AF0104B (Nome) Viajou nos últimos 5 anos e passou 6 meses ou mais no País de destino?	AF0104A (Nome) reside actualmente neste agregado?	AF0111 Relação de parentesco	Indivíduos de 12 anos e mais AF0110 Estado Civil	AF0126 Local de Nascimento	AF0113 Concelho de nascimento	AF0112 Nacionalidade	AF0128 Onde residia exactamente há 1 ano	AF0114 Concelho de residência anterior há 12 meses atrás	AF0119 Onde residia exactamente há 5 anos	AF0120 Em que Concelho reside há 5 anos atrás?	MG0103 Desde quando (NOME) reside neste Concelho?	AF0104 Sabe ler e escrever (6 anos ou +)	AF0105 Frequência escolar (4 anos ou +)	AF0106 Nível e ano mais alto frequentado			
			1	2																	3	4	5
		Mês		Ano																			
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							

CODIGO SEXO	CODIGO NIVEL E ANO FREQUENTADO										
	Nível	Ano/Classe									
1. Masculino											
2. Feminino	Pré- Escolar	1	1			2	3	4		5	6
	Alfabetização	2	1								
	EBI	3	1			2	3	4		5	6
	Secundário	4	1			2	3	4		5	6
1. Sim	Curso Médio	5	1			2	3				
2. Não	Superior	6	1			2	3	4		5+	
3. Não sabe/Não respondeu											

CODIGO CONCELHO	
11. Riberaí Grande	
12. Paul	
13. Porto Novo	
21. S. Vicente	
31. Ribeira Brava	
32. Tarrafal S. Nicolau	
41. Sal	
51. Boavista	
61. Maio	
71. Tarrafal Santiago	
72. Santa Catarina	

CODIGO ESTADO CIVIL
1. Solteiro(a)
2. Casado(a)
3. União de facto
4. Divorciado(a)
5. Separado(a)
6. Viúvo (a)

NACIONALIDADE:
1. Caboverdiana
2. Dupla
3. Outros países (Código país)

MÓDULO EMPREGO

EMPREGO ACTUAL

EP0101 – (NOME) trabalhou pelo menos uma hora na semana passada?

1. Sim → **Passe a EP0201**
2. Não

EP0102 – Não tendo trabalhado na semana passada, (NOME) exerceu uma das seguintes actividades?

1. Gerir um negócio
2. Exercer qualquer tipo de trabalho remunerado (exceptuando os trabalhos domésticos)
3. Exercer uma actividade doméstica remunerada ou paga em género
4. Exercer uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado
5. Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado
6. Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa.
7. Pescar, caçar ou vender um produto
8. Procurar água, apanhar lenha para vender
9. Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado
10. Não exerceu nenhuma actividade
11. Procurar água, apanhar lenha para o agregado

Passe a EP0201

EP0103 – Já que (NOME) não trabalhou na semana passada, tem um trabalho de que esteve ausente?

1. Sim
2. Não → **Passe a EP105**

EP0104 – Por que razão (NOME) esteve ausente do trabalho na semana passada?

1. Doença ou acidente
2. Férias
3. Responsabilidades pessoais ou familiares
4. Licença para formação escolar ou profissional (fora do trabalho)
5. Greve ou suspensão temporária de trabalho com vínculo formal ao emprego
6. Redução da actividade económica
7. Outras ausências temporárias com ou sem licença

Passe a EP0201

EP0105: (NOME) procurou trabalho nos últimos 7 dias?

1. Sim → **Passe a EP0107**
2. Não

EP0106: (NOME) procurou trabalho nas últimas 4 semanas?

1. Sim
2. Não → **Passe a**

EP0107 – Que iniciativas (NOME) tomou, nas últimas 4 semanas, para procurar trabalho? (Assinale todas as opções citadas)

- A. Solicitando directamente a empregadores.
- B. Participando em concursos.
- C. Respondendo a anúncios (jornais, rádio, etc...)
- D. Procurando junto de amigos, familiares, etc.
- E. Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar seu próprio negócio.
- F. Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio.
- G. Inscrevendo-se no Centro de Emprego
- H. Pesquisando na Internet
- I. Outra _____ (especifique)

Passe a EP0109

EP0108 – Qual é a principal razão por (NOME) não ter procurado trabalho?

0. Invalidez, doença, acidente ou gravidez
1. Responsabilidades pessoais ou familiares
2. A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
3. Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente
4. Irá iniciar um negócio.
5. À espera para retomar o emprego anterior.
6. À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos.
7. Não há qualquer emprego adequado.
8. Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa.
9. Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.) para trabalhar.
10. Não tem idade
11. Reformado
12. Proprietário (não precisa trabalhar)
13. Outra razão _____ (especifique)
14. Não sabe/ Não responde

EP0109 – Se (NOME) encontrasse um trabalho, na semana anterior, poderia ter começado a trabalhar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas?

1. Sim → **Passe a EP0111**
2. Não
3. Não sabe/ Não responde → **Passe a EP0111**

EP0110– Por que razão (NOME) não poderia começar a trabalhar nesse período?

1. A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
2. Por ser reformado
3. Por motivos de doença ou invalidez permanente
4. Responsabilidades pessoais ou familiares
5. Não tem idade
6. Proprietário
7. Outra razão: _____ (Especifique)

EP0111 – Qual é o principal meio de vida de (NOME), nos últimos 12 meses?

1. Trabalho
2. Rendimento de propriedade/Empresa
3. Pensão
4. Ajuda de familiares em Cabo Verde
5. Ajuda de familiares no estrangeiro
6. Outro _____ (Especifique)

Passe a EP0401

ACTIVIDADE PRINCIPAL

EP0201 Ocupação principal: Qual foi a ocupação principal do (NOME) na semana passada (ou habitualmente)?

EP0202 Descreva a principal actividade/tarefa que (NOME) desempenhou na semana passada (ou habitualmente)?

EP0204 Para quem (NOME) trabalhou na semana passada, na sua ocupação principal?

- Administração pública
- Sector empresarial privado
- Sector empresarial do Estado
- POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO
- POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO
- Para família (sem remuneração)
- Em casa de família
- Uma cooperativa de produtores
- Outro _____ (Especifique)

EP0205: Aonde (NOME) exerceu a sua actividade principal na semana passada?

- Na propria casa/alojamento
- Na casa do empregador/patrão
- Num gabinete/escritório,etc
- Na frabrica/ateliê de (artesanato, costura etc.)
- Em propriedades agricolas
- Em obras de construção civil
- Em pedreira, praia, ribeira, etc. (extração de inertes)
- Em lojas, quióques, cafés restaurantes hotéis
- Na rua (ambulantes sem lugar fixo)
- No mercado
- Outro _____ (especificar)

EP0206 – Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade principal, na semana passada?

EP0207A e EP0207B – Há quanto tempo (NOME) está trabalhando no seu principal trabalho?

1. Mês 2. Ano

EP0208 – Trata-se do primeiro trabalho de (NOME)?

- Sim → **Passa a EP0210**
- Não
- Não sabe / Não responde → **Passa a EP0210**

EP0209 – Indique a razão pela qual (NOME) mudou de trabalho?

- Melhores salários
- Melhores condições laborais (vínculo)
- Outras razões _____ (Especifique)

EP0210– (NOME) durante a semana passada trabalhou de forma (LER TODAS AS MODALIDADES):

- Permanente, a tempo inteiro
- Permanente, a tempo parcial
- Ocasional durante todo o dia
- Ocasional por volume de trabalho
- Ocasional, sazonal
- Ocasional por causa de férias

EP0211 A ...J : (NOME) teve os seguintes beneficio/proveito no seu principal trabalho? (LER TODAS AS MODALIDADES):

- Dias de descanso semanal
- Assistencia médica/ medicamentosa
- Ajuda nas despesas de educação/escolarização
- Dias de repouso por motivos de doença pagos
- Ferias anuais?
- Alojamento gratuito ou pago
- Alimentação
- Vestuários
- Transporte
- Outro

EP0212 – Neste trabalho, (NOME) beneficia de férias remuneradas ?

EP0213 – Qual o vínculo formal que (NOME) mantém com o empregador?

- Sem contrato
- Contrato a tempo indeterminado
- Contrato a termo (tempo determinado)
- Quadro (efectivo)
- Comissão ordinária de serviço
- Não Sabe / Não Responde

EP0214 e EP0214A...G: Na semana passada, quantas horas por dia (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL(ou habitualmente por semana)?

A Segunda-feira	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
B Terça-feira	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
C Quarta-feira	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
D Quinta-feira	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
E Sexta-feira	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
F Sábado	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
G Domingo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

<p>EP0215 – Quantas horas (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL, na semana passada, (ou habitualmente por</p> <p><input type="text"/> Horas</p> <p>Passe a EP0218, se mais de 40</p> <p>Passe a EP0219A, se 40 horas</p>	<p>ACTIVIDADE SECUNDÁRIA</p>
<p>EP0216– Por que motivo (NOME) trabalhou menos de 40 horas na semana passada?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Não quer trabalhar mais horas Passe a EP0219</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Horário fixo pela lei ou pelo empregador</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Menos trabalho devido a má conjuntura</p> <p>4. <input type="checkbox"/> Problemas pessoais (saúde, ocupações caseiras, etc.)</p> <p>5. <input type="checkbox"/> Outros _____ (Especifique)</p> <p>6. <input type="checkbox"/> Não Sabe / Não Responde</p>	<p>EP0301– Para além da ocupação acima citada, (NOME) exerceu outra actividade (trabalho) na semana passada?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não Passe a EP0610</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde</p>
<p>EP0217 – Se (NOME) tivesse encontrado um outro trabalho que lhe permitiria trabalhar mais, estaria disponível para o aceitar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas seguintes?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde Passe a EP0219</p>	<p>EP0302. O que é que (NOME) fez como trabalho na sua actividade secundária, na semana passada?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>EP0218 – Qual é a principal razão por que (NOME) trabalhou mais de 40 horas?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Horário normal</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Excesso de trabalho devido a boa conjuntura</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Excesso de trabalho para responder as necessidades</p> <p>4. <input type="checkbox"/> Outro _____ (Especifique)</p>	<p>EP0303. Descreva as actividades/tarefas que (NOME) desempenhou na sua actividade secundária na semana passada?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>EP0219 – (NOME) está inscrito no INPS?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde</p>	<p>EP0304 – Para quem trabalhou (NOME) na semana de passada, na sua ocupação secundária?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Administração pública</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Sector empresarial privado</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Sector empresarial do Estado</p> <p>4. <input type="checkbox"/> POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO</p> <p>5. <input type="checkbox"/> POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO</p> <p>6. <input type="checkbox"/> Para família (sem remuneração)</p> <p>7. <input type="checkbox"/> Em casa de família</p> <p>8. <input type="checkbox"/> Uma cooperativa de produtores</p> <p>9. <input type="checkbox"/> Outro _____ (Especifique)</p>
<p>EP0220– Existe algum sindicato que defende os interesses dos ou de uma parte dos trabalhadores da empresa/entidade onde (NOME) trabalha?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde</p>	<p>EP0305– Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade secundária, na semana passada?</p> <p>_____</p>
<p>EP0221 – (NOME) é federado a algum sindicato?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Não</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde</p>	<p>EP0306 – Por que razão (NOME) possui uma actividade secundária?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Há o risco de perder o trabalho principal/trabalho transitório</p> <p>2. <input type="checkbox"/> Precisa de ganhar mais dinheiro</p> <p>3. <input type="checkbox"/> Queria trabalhar mais horas</p> <p>4. <input type="checkbox"/> Outros motivos _____ (Especifique)</p> <p>5. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde</p>
<p>EP0222 – Alguma vez (NOME) beneficiou de uma ou várias formações profissionais paga (as) pela empresa/entidade onde trabalha?</p> <p>1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>EP0307– Quantas horas (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO SECUNDÁRIA, na semana passada, (ou habitualmente por semana)?</p> <p><input type="text"/> Horas</p>
<p>EP0223– Qual é o CONCELHO onde (NOME) exerce a sua actividade principal?</p> <p>_____ (Concelho)</p>	<p>EP0308 – Quanto ganhou (NOME) pelo trabalho que exerceu no mês passado ou a quanto estima o rendimento pelo trabalho exercido, na sua principal ocupação secundária?</p> <p><input type="checkbox"/> Montante citado (em contos)</p> <p><input type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> Mais de 200 contos</p> <p><input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde 999 Passe a EP0610</p>
<p>EP0224– Quanto (NOME) ganhou pelo trabalho que exerceu no mês passado, na sua ocupação principal?</p> <p>Montante citado (em contos)</p> <p><input type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde 999</p>	

DESEMPREGADOS/INATIVOS (Idade > 15) & ~ (EP0101 =1 ou EP0102 < 10 ou EP0103 =1) (SO PARA INDIVÍDUOS DE 15 ANOS OU MAIS)		EP0610 - Quem respondeu o questionário
EP0401- (NOME) já alguma vez trabalhou?		
1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não → Passe a EP0404A e B 3. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde ↑		
EP0402- Há quanto tempo (NOME) trabalhou pela última vez?		
1. <input type="checkbox"/> 3 meses ou menos 2. <input type="checkbox"/> De 4 a 6 meses 3. <input type="checkbox"/> De 7 a 9 meses 4. <input type="checkbox"/> De 10 a 11 meses 5. <input type="checkbox"/> De 1 a 4 anos 6. <input type="checkbox"/> 5 anos ou mais 7. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde		
EP0403- Por que razão (NOME) deixou de trabalhar ou perdeu o trabalho?		
1. <input type="checkbox"/> Fim de contrato 2. <input type="checkbox"/> Redução da actividade 3. <input type="checkbox"/> Falência / Suspensão da actividade da entidade empregadora 4. <input type="checkbox"/> Problemas disciplinares / conflitos laborais → EP0610 5. <input type="checkbox"/> Por motivos de doença 6. <input type="checkbox"/> Outro: _____ (Especifique) 9. <input type="checkbox"/> Não Sabe/Não Responde		
(SO PARA OS DESEMPREGADOS)		
Idade >14 & EP0101=2 & (EP0102=10 ou EP102=11) & EP103=2 & (EP0104=1 ou EP0105=1) & EP0108=1		
EP0404 A e B- Desde quando (NOME) está sem trabalho e à procura de trabalho?		
1. Mês <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 2. Ano <input type="text"/> <input type="text"/>		
EP0405 - Durante o tempo que está à procura de trabalho, (NOME) encontrou algum trabalho que tenha recusado?		
1. <input type="checkbox"/> Sim → Passe a EP0407 2. <input type="checkbox"/> Não ↑ 9. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde		
EP0406- Qual foi a principal razão pela qual (NOME) recusou esse trabalho?		
0. <input type="checkbox"/> Salário baixo 1. <input type="checkbox"/> Por frequência escolar 2. <input type="checkbox"/> Inadequado com as qualificações 3. <input type="checkbox"/> Condições de trabalho pouco atrativos 4. <input type="checkbox"/> Dificuldade de transporte 5. <input type="checkbox"/> Por razões familiares 6. <input type="checkbox"/> Considera o trabalho degradante / desprestigante 7. <input type="checkbox"/> Aguarda outra oportunidade 8. <input type="checkbox"/> Outras razões: _____ (Especifique) 9. <input type="checkbox"/> Não Sabe/Não Responde		
EP0407- Que tipo de trabalho, (NOME) gostaria de exercer?		
1. <input type="checkbox"/> O que corresponde ao que melhor sabe fazer(qualificações) 2. <input type="checkbox"/> Indiferente (qualquer trabalho) 3. <input type="checkbox"/> Outro _____ (Especificar) 4. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde		
EP0408- Quantas horas (NOME) gostaria de trabalhar por semana?		
<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Horas <input type="checkbox"/> Não Sabe		
EP0409 - Caso não encontre trabalho no seu concelho de residência, (NOME) estaria disponível para ir trabalhar num outro concelho sem encargo para o empregador?		
1. <input type="checkbox"/> Sim 2. <input type="checkbox"/> Não 9. <input type="checkbox"/> Não sabe / Não responde		